



UNIVERSIDADES

UBI: UNITA até 2029

Évora: Ministro visita Murais

Madeira em projeto ibérico

→ P 6, 7 E 8

POLITÉCNICOS

IPCB com Academia da Amazon

Coimbra: Jorge Conde toma posse

Ministros elogiam IPCA

IPSetúbal abre escola em Sines

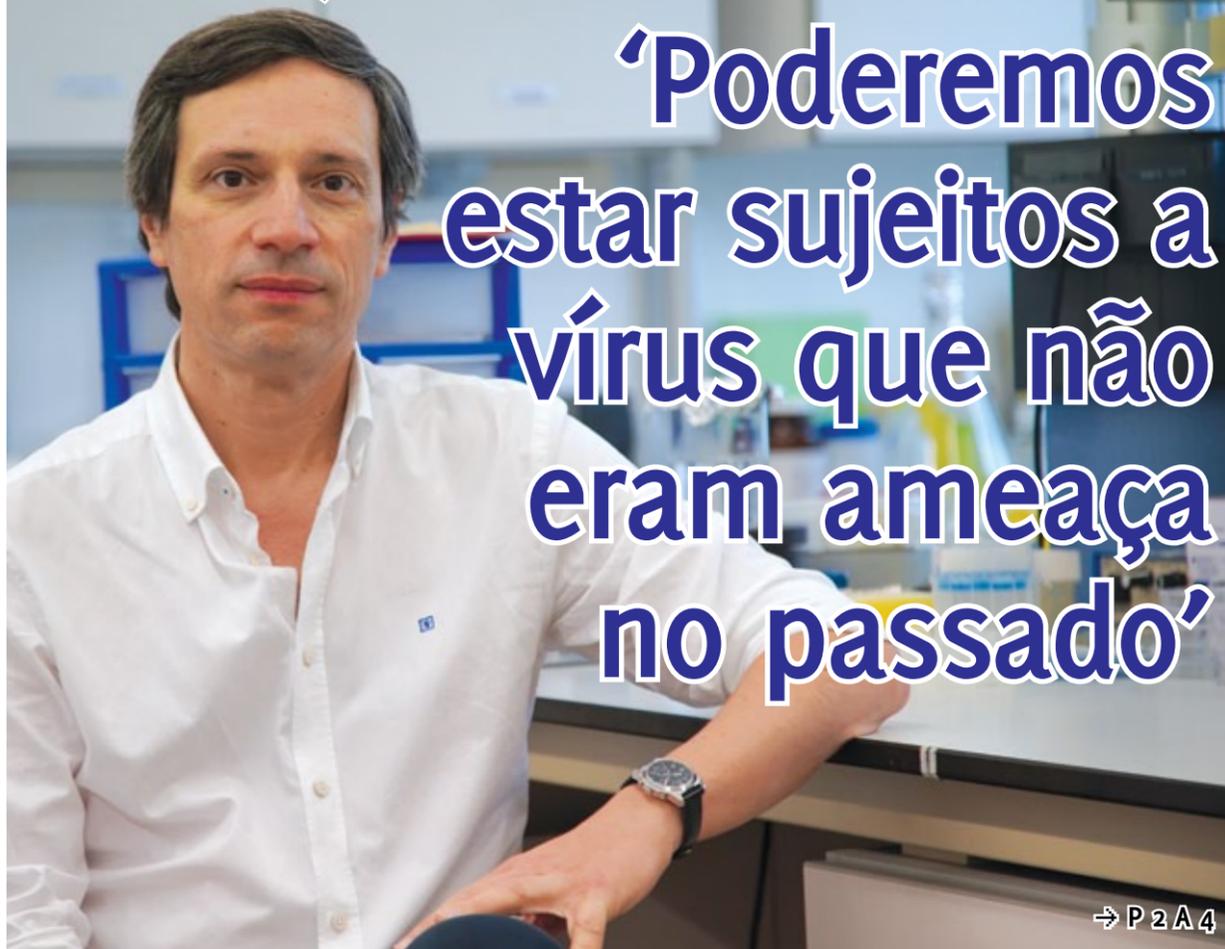
Novo prémio para Leiria

Saúde ganha em Portalegre

IPGuarda assina manifesto

→ P 13, 12, 15, 16, 17, 18 E 19

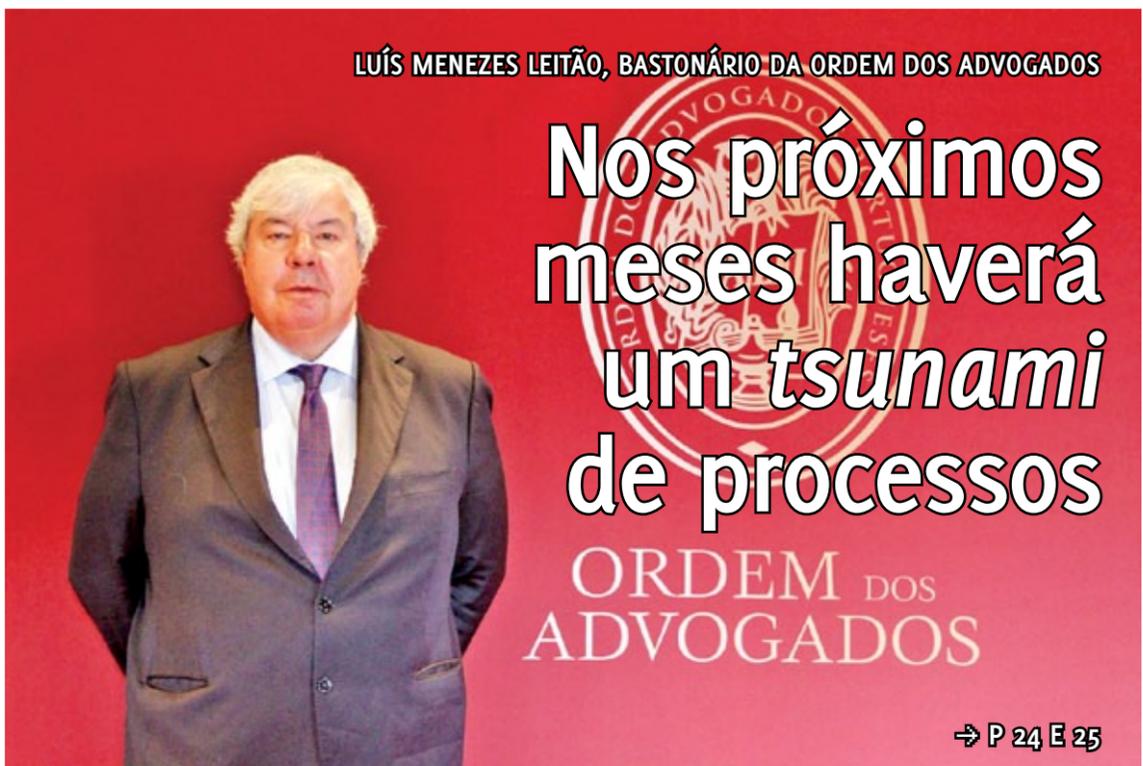
MIGUEL CASTANHO, INVESTIGADOR DO INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR



'Podemos estar sujeitos a vírus que não eram ameaça no passado'

→ P 2 A 4

LÚIS MENEZES LEITÃO, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS



Nos próximos meses haverá um tsunami de processos

ORDEM DOS ADVOGADOS

→ P 24 E 25

82ª VOLTA A PORTUGAL - SANTANDER



As voltas da Volta

→ P 21

JOGOS OLÍMPICOS

Politécnicos marcam presença em Tóquio

→ P 18, 19 E 20

PRÉMIO JOAQUIM CHISSANO

Santarém distingue deputada Moçambicana

→ P 32



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

 **Santander**
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



MIGUEL CASTANHO, INVESTIGADOR DO INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR (IMM)

«Os políticos deviam trabalhar mais com os cientistas e a ciência»

‡ O professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa defende que as grandes questões da vida pública deviam ser encaradas através de uma «forma

de pensar e agir mais científica». Sobre a pandemia, Miguel Castanho considera que o anúncio do Primeiro-Ministro, prometendo que a «libertação total da sociedade» chegará no final do

verão, é um objetivo que «não pode ser garantido».

15 meses depois quais são as grandes incógnitas que a comunidade científica tem em torno deste vírus?

Para começar, a própria origem do vírus. Pode parecer uma questão diletante e superficial, no meio de tanta incerteza, mas é muito importante do ponto de vista científico. Porquê? Porque

não conseguiremos compreender, verdadeiramente, a biologia do vírus sem saber de onde ele veio e como chegou até nós. E também é importante para perceber eventuais perigos escondidos, que nos possam precaver de novos vírus, no futuro. Com a alteração dos ecossistemas, fruto das mudanças climáticas, é provável que estejamos sujeitos a vírus que não eram uma grande ameaça no passado.

Estas são as primeiras incertezas. E que outras existem?

O que é que está por trás da aparente preferência do vírus por faixas etárias mais elevadas. No passado, durante a gripe espanhola, a segunda grande vaga atacou pessoas mais novas. Isto significa, que relacionado com o fator etário há uma justificação molecular que tem de ser desvendada. Algo que também intriga bastante a comunidade científica é por que é que este vírus – relativamente parecido com o SARSCoV-1, que causou a pneumonia atípica, em 2012 – tem efeito tão distintos. Recordo que o SARSCoV-1 teve um alcance regional e acabou por se dissipar. O SARSCoV-2, pelo contrário, atinge todo o mundo e cria mutações sucessivas de adaptação aos humanos. E pelo que sabemos, até à data, veio para ficar. Há ainda outro aspeto peculiar neste novo coronavírus: por que é que medeia tanto tempo entre a infeção e o aparecimento dos primeiros sintomas. Perceber isto, seria fundamental para combater a propagação do vírus, porque o que acontece é que muitos dos infetados acabam por transmitir o vírus sem saber sequer que já tiveram contacto com ele.

Nos últimos meses, o tempo de duração da imunidade por contacto natural ou por inoculação de vacinas tem tirado muitas horas de sono aos cientistas. O que é que se sabe de concreto?

Esse é um atual quebra

cabeças para a comunidade científica. Há um dado positivo: o sistema imunitário é estimulado, e não apenas de forma imediata, com a produção de anticorpos, porque existem células do sistema imunitário que perduram pela memória do vírus, o que nos leva a acreditar que a imunidade subsistirá ainda por um tempo longo. Por outro lado, há uma fragilidade: o vírus vai mudando, logo a «memória» que é retida pelas células imunitárias é referente a uma outra estirpe do vírus, seja pela inoculação de vacina ou infeção natural. Em resumo, a pessoa fica exposta a uma possível infeção.

Os vírus mudam para a sua própria sobrevivência. Se este fosse um vírus sui generis e pouco mutável, por via da vacinação a batalha já estaria ganha?

Estaria, pelo menos, muito mais controlada. O que assistimos é que as sucessivas vagas são explicadas por variantes sucessivas. Tivemos o inverno que sabemos, devido à variante do Reino Unido. E presentemente estamos a sofrer o impacto da variante Delta. Mas sendo este um vírus de RNA tem, tendencialmente, a propensão para uma grande capacidade de mutação que, por sua vez, arrasta uma grande capacidade de adaptação à interação com as células.

O Primeiro-Ministro antecipou que no fim do verão teremos a «libertação total da sociedade». Considera este anúncio uma mensagem política para transmitir confiança a uma sociedade desanimada ou é puro otimismo por parte do líder do governo?

Não me parece mal que se fixe o fim do verão como objetivo para o fim das restrições que hoje vivemos, pelo menos as mais severas. Se completarmos o plano de vacinação até lá e conseguirmos reduzir muito as quantidades de vírus circulante, estamos em condições de o fazer. No entanto, ❧

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

DESIGN

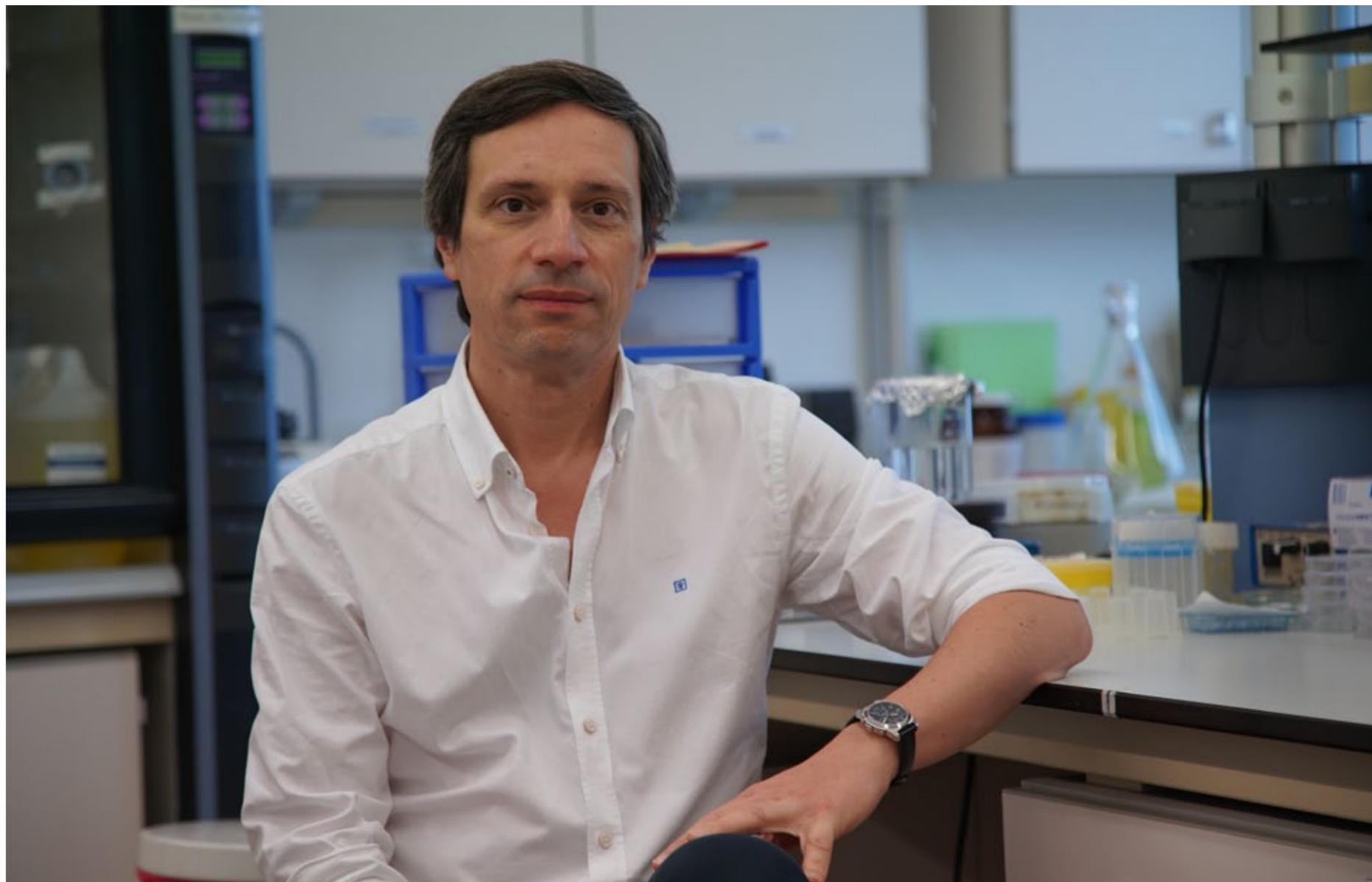
EDIÇÃO LITERÁRIA

BRANDING

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/



como não podemos controlar o fornecimento das vacinas e o comportamento epidemiológico de novas variantes do SARS-CoV-2 não é totalmente compreendido, não podemos ter a certeza que tal vá acontecer. Por isso, creio que a mensagem não deveria ter a forma de uma promessa, sobretudo uma promessa agregada à criação de uma enorme expectativa, verbalizada como “libertação total”. Trata-se meramente de um objetivo, que não pode ser garantido, portanto, não deveria ser prometido.

Disse, recentemente, que está ultrapassado acreditar numa imunidade de grupo nos 70 por cento. Significa isto que é preciso vacinar a esmagadora maioria da população?

Sim, o facto de as vacinas não serem 100 por cento eficazes, alterou essa estimativa inicial. É bom definir metas e divulgá-las à população, mas também é preciso não esquecer que 70 por cento da população inoculada com uma dose está muito longe do objetivo de 70 por cento da população imunizada. Segundo dados do Reino Unido, a primeira dose das vacinadas testadas (ou seja, Moderna, Pfizer e AstraZeneca) são relativamente limitadas no combate à doença. A imunidade de grupo é um conceito muito bem definido e com uma consequência prática: é a percentagem da população que precisamos de imunizar para que essa população não conte para a propagação do vírus e estabelece o ponto crítico em que o vírus deixa de ter condições para se disseminar em determinada comunidade. Só a partir daqui é que o declínio do vírus passa a ser natural. Mas isto também depende da transmissibilidade. Se o vírus for muito transmissível, é possível que continue a infetar

peças desprotegidas. Por exemplo, o vírus do sarampo é, porventura, o mais contagioso que se conhece e exige uma imunidade de grupo superior aos 90 por cento. Para se ter uma ideia, o R do sarampo ronda os 12, 13 e 14, enquanto o do SARS-CoV-2 anda à volta de 2, 3 – isto quando não há medidas de mitigação.

Uma terceira dose das vacinas será uma inevitabilidade, para reforço da proteção, mas também por via da pressão das grandes farmacêuticas, interessadas no negócio?

As farmacêuticas são empresas, logo, entidades que têm fins lucrativos e que desajam oportunidades de negócio. E as vacinas, tal como os medicamentos são bens transacionáveis, conferem lucros, etc. Mas também podemos dar o caso de órgãos de comunicação social, que por serem privados, também visam o lucro. Essa é uma questão latente, mas creio que temos de pensar para além disso e responder à questão: vale a pena inocular uma terceira dose? Há mais riscos do que benefícios?

E como é que responde às perguntas que acabou de formular?

Uma eventual segunda dose da Janssen e uma eventual terceira dose da AstraZeneca, Moderna ou Pfizer, provavelmente mal não faz. E é um reforço. O que não sabemos é quantificar o que significa em termos de proteção acrescida. Mas há um ponto que eu gostava de enfatizar: se, em especial, na Europa se discute quem vai mais à frente na campanha de vacinação, em muitas partes do globo ela mal começou. Se começou.

O que quer dizer é que uma terceira dose vai desviar vacinas de países que não as têm?

Sem dúvida. Isso vai acentuar as desigualdades e gera um problema ético: então uma parte do mundo vai receber uma terceira dose, quando milhões de pessoas ainda nem a primeira inoculação receberam? É preciso não esquecer que as vacinas são um bem escasso. Por isso, confrontamo-nos com um problema de distribuição de riqueza.

Coloca a questão ética, mas do ponto de

vista sanitário este fosso entre vacinados e não vacinados pode fazer com que o vírus não seja erradicado em determinados pontos do globo...

Essa é a outra face do problema. A parte do mundo que estiver por vacinar funcionará como uma gigantesca incubadora de vírus e onde podem vir a surgir novas variantes. Mas do ponto de vista das vacinas também se coloca outra dúvida: será eficaz inocular uma terceira dose quando, entretanto, já surgiram novas variantes que ameaçam a eficácia das vacinas? Não nos podemos esquecer que estamos a tomar vacinas que foram desenhadas para a versão original do vírus, que era dominante no início. No caso de as vacinas serem atualizadas, isso já me parece mais sensato. Até lá, não me parece avisado.

Mas segundo sei o processo de atualização de vacinas é um trabalho laboratorial relativamente rápido, o pior é colocar toda a máquina de produção e distribuição a funcionar. Estou certo?

O troço de RNA que vai nas vacinas pode ser atualizado com a sequência e as mutações dos novos vírus. Isso é um processo relativamente simples e célere. Muito mais complexo é iniciar todo o processo de produção, distribuição e inoculação. Para já, acho que o prioritário deve ser completar este plano de vacinação, tudo fazer para não discriminar o resto do mundo e, como tudo indica, o vírus permanecerá entre nós, repetir periodicamente a vacinação, com vacinas já atualizadas à realidade, nesse momento. Espero que nessa altura já não debaixo da mesma pressão e urgência, como a que temos assistido. ❦

CARA DA NOTÍCIA

Estudo de vírus e moléculas antivirais

✚ Miguel Castanho nasceu em Santarém, a 25 de setembro de 1967. É investigador do Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e professor catedrático de Bioquímica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. A Bioquímica é a sua principal área científica de investigação. Trabalha, há muitos anos, no estudo de vírus e desenvolvimento de moléculas antivirais. No último ano tem sido presença constante nos mais variados órgãos de comunicação social na difícil missão de explicar a evolução da persistente pandemia que assola o planeta. ■



No dia em que falamos o Reino Unido acabou com as restrições, tendo simbolicamente designado 19 de julho com o «Freedom Day». Considera esta uma estratégia política arriscada ou uma espécie de laboratório de experimentação massiva?

Sinceramente fiquei surpreendido. Este dia já estava programado para há umas semanas atrás e este dia 19 de julho já representava um adiamento, ou seja, um plano B. Este princípio de precaução nessa etapa contrasta com a completa falta de prudência demonstrada hoje. A partir do momento em que este dia é designado «Freedom Day» (dia da liberdade) pouco importam as cautelas que são recomendadas à população. As pessoas já não ouvem mais nada. Aliás, esta longa pandemia já demonstrou que atitudes triunfalistas, semelhantes à dos britânicos, deram maus resultados. Não foi com esta dimensão, mas em Portugal, assistimos a um sentimento parecido, quando começou, no final de dezembro, o processo de vacinação. Esse relaxamento e a coincidência com a variante britânica deram no que sabemos em janeiro e fevereiro. Por isso, o Reino Unido leva a sua vacinação muito avançada, mas está longe – como os números o demonstram – de ter a situação controlada.

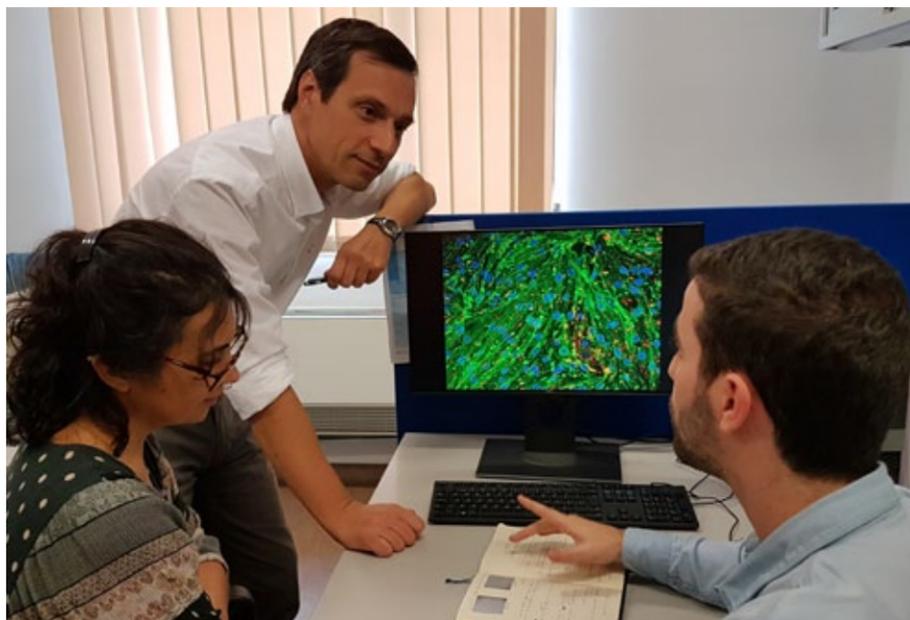
A média diária no Reino Unido ronda os 30/40 mil casos. Teme que, no verão, a chegada de turistas britânicos a Portugal, mesmo com a vacinação completa, potencie o aumento de casos?

Onde houver pessoas e mobilidade, o vírus espalha-se. É inevitável. O bom senso recomenda que o país que está melhor, do ponto de vista epidemiológico, que o outro tenha proteções ao nível da saúde pública e imponha restrições aos visitantes. E esta situação pode, amanhã, mudar. Portugal estar pior e o Reino Unido melhor. Já quando os países estiverem equiparados – seja o nível de infeções alto ou baixo – não se justifica que existam barreiras entre os dois. Penso que a situação atual é esta que acabo de mencionar, o que me leva a admitir que o governo não vá adotar medidas especiais de restrição, até porque há o importante fator que a deslocação de ingleses a Portugal é muito positiva para o turismo e a economia nacional. Contudo, se este experimentalismo precipitado do Reino Unido se traduzir num deteriorar dramático da situação, fico com alguma expectativa sobre como é que as autoridades portuguesas vão reagir. Fechamos as fronteiras? É uma decisão totalmente política e, como tal, não gostaria de antecipar cenários. Mas constato que Portugal não tem sido muito proativo na defesa das suas fronteiras, em termos epidemiológicos. Bem pelo contrário.

O crescimento descontrolado das infeções – como pode acontecer no Reino Unido – pode ser o caldo perfeito para surgir uma sucedânea da variante britânica?

Em qualquer zona geográfica onde o vírus se replique, pode aparecer uma nova variante. Já tivemos em locais tão diversos como na Índia, no Nepal, no Brasil, na Califórnia, no Reino Unido e na África do Sul. Agora, se a abertura do Reino Unido corresponder a um disparar no número de casos isso torna mais provável o aparecimento de novas variantes.

A “task force” propôs a vacinação dos jovens entre os 12 e os 17 anos, nos meses de



agosto e setembro. É uma boa medida para acautelar o regresso à escola?

Creio que existem questões prévias para resolver, como a verificação da segurança e eficácia da vacina nessas faixas etárias. Como as pessoas mais novas adoecem pouco, é difícil aferir a real e verdadeira atividade protetora das vacinas. Penso que a decisão deve depender do equilíbrio e do saldo positivo que se venha a obter entre os direitos individuais e os objetivos da comunidade. Em resumo, não nos devemos precipitar neste caminho, até porque as vacinas não são em número suficiente.

Depreendo das suas palavras que a prioridade deve ser outra...

Basicamente, defendo que não se perca o foco no plano de vacinação, completando o que está previsto, e ao mesmo tempo mantendo o bom ritmo. Atualmente, a grande limitação a esse plano é a falta de vacinas para acelerar a sua administração. Por isso, entendo que alargar a outras faixas etárias não torna a vacinação mais rápida.

Quando a pandemia terminar – como todos esperamos – com que imagem da nossa comunidade científica vão ficar os portugueses?

Ficarão, pelo menos, com um contacto mais estreito entre cientistas e jornalistas. Mesmo no pós-pandemia, isso trará um acréscimo de visibilidade à ciência em Portugal. Outra coisa importante é que as chamadas «gerações pandémicas» vão ficar com a certeza que Portugal tem cientistas, o que não era nada óbvio, antes da Covid-19. O que falta é tornar a ciência portuguesa a mensagem. Isto é, nós agora temos os cientistas portugueses a aparecer nos órgãos de comunicação social, no papel de explicação e comentário, o passo em frente seria demonstrar aos portugueses que a ciência que se faz em Portugal, para além de combater pandemias, é muito útil em diversas situações do nosso dia a dia. Em resumo, depois de já todos saberem que «Portugal tem cientistas», a etapa seguinte seria veicular a mensagem que «Portugal produz ciência». Este passo é mais complexo pela dificuldade de ser apreendido pelo cidadão comum.

Acha que devíamos guardar, por uns tempos, o slogan «Portugal é sinónimo de turismo» e mudar o paradigma para «Portugal é sinónimo de cientistas e de boa ciência»?

Sim. Ciência, tecnologia e inovação são conceitos muito associados e seria interessante promover essa nova ideia de um país mais moderno, assentando a sua economia no conhecimento e no valor acrescentado da realização humana. Seria importante dar esse passo. Mas progredir para esta nova forma de comunicação da ciência só será concretizável se houver um investimento em políticas públicas de apoio à divulgação da ciência. Tinha de existir uma aposta forte na cultura científica e em programas estruturados de trabalho cooperativo entre cientistas e jornalistas, por exemplo. Passávamos da mera partilha de informações e opiniões, para a realização de um efetivo trabalho conjunto. Portugal tem uma agência para a cultura científica (Ciência Viva), mas é muito frágil e pouco mais faz do que divulgação de ciência para as camadas mais jovens.

Defende uma medicina mais orientada para a saúde e menos para a doença e um maior enfoque nos estudos do cérebro, justificando que «os que existem são de uma pobreza enorme». Porquê?

Em termos do conhecimento do cérebro e das doenças que lhe estão associadas arrisco dizer que estamos quase na Idade Média. Antes de mais, deixe-me dizer que a investigação que fazemos procura prevenir os efeitos neurológicos do SARS-CoV-2 que se registam nalguns pacientes. Também desenvolvemos fármacos que possam chegar ao cérebro e inativar o SARS-CoV-2 no cérebro.

O cérebro é um órgão muito particular do nosso corpo, com a particularidade de praticamente nada passar do sangue para o cérebro, excetuando glucose e outros nutrientes altamente controlados. Mas tudo o que for moléculas estranhas que apareçam, não passam do sangue para o cérebro, nem do cérebro para o sangue. Foi assim que nós evolutivamente nos protegemos. E essa proteção é boa até ao dia em que precisamos de fazer chegar medicamentos ao cérebro...

Mas o que é que tem travado esse pouco conhecimento sobre o cérebro?

Há uma certa desconfiança e uma mística associada a este órgão – que era chamado a «residência da alma» – que não facilita a investigação. As reservas que rodeiam este órgão fazem-me lembrar a polémica que rodeou os primeiros transplantes de coração. Para além disso, o tecido nervoso do órgão

é muito frágil e, em consequência, difícil de estudar fora do seu ambiente natural. O cérebro funciona segundo uma lógica de correntes elétricas, que nada tem a ver com outros órgãos do corpo. O que se passa é que a investigação sobre o cérebro está muito baseada em análises sanguíneas, o que é manifestamente insuficiente para prevenir doenças, por exemplo. Não é por isso de estranhar que a doença de Alzheimer não tenha uma deteção precoce. Porquê? Porque as moléculas que podiam sinalizar que algo não estava a correr bem, ficam no cérebro e não passam para o sangue. Acredito, por isso, que o cérebro vai ser, nos próximos anos, um dos principais objetos de estudo e de progresso da investigação científica.

Defendeu a necessidade de existirem mais cientistas no Parlamento, para que não se continuem a aprovar leis ao sabor de modas. Os políticos temem os cientistas?

A ciência tem mais para dar à sociedade do que apenas soluções tecnológicas ou medicamentos. Para além disso, a ciência é uma forma de entender e agir sobre o mundo e tem muito para dar aos políticos e à política. E explico: em ciência o contraditório e o confronto de opiniões é algo natural, a decisão é baseada em factos e evidências e não se baseia na especulação. E na ciência existe o fator ponderação, que é determinante, e que antecede a decisão. Na nossa vida pública somos confrontados regularmente com a necessidade de decidir (e decidir bem) sobre questões muito críticas para a nossa vida coletiva. E não estou apenas a falar de uma pandemia. Por exemplo: onde é que vamos colocar um aeroporto? Que traçado vai ser escolhido para a via férrea? As grandes questões da vida pública necessitavam de uma forma de pensar e agir mais científica, por muito que o problema, à primeira vista, até pareça ser externo à ciência. E, para além disso, seria uma forma de fortalecer a democracia, porque este sistema vive muito do contraditório e de ponderações coletivas antes da tomada de decisão.

A sua mensagem é que, passada a pandemia, os políticos devem ouvir, ainda com mais atenção, os cientistas?

Mais do que isso: os políticos deviam trabalhar mais com os cientistas e a ciência. Os políticos ouvem os cientistas, mas estou em crer que o governo se devia rodear de um grupo de cientistas e especialistas que trabalhasse endogenamente com o executivo, incorporar o fruto desse trabalho e decidir com base nisso. Sou da opinião que devia existir em Portugal um conselheiro científico do governo, uma espécie de Dr. Anthony Fauci (NDR: presidente do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos EUA e conselheiro dos últimos presidentes americanos), que tivesse o papel de comunicar e decifrar a mensagem para a população sobre o sentido das medidas tomadas. Alguém que conheça a ciência subjacente e está envolvido no processo de decisão, certamente teria facilidade em explicar à população as medidas adotadas pelo poder político. ■

Nuno Dias da Silva ◀
Direitos Reservados ▶



EM 2021/2022

UBI mantém valor das propinas

A Universidade da Beira Interior (UBI) vai manter no próximo ano letivo o valor das propinas praticado em 2020/2021. A proposta da Reitoria, no sentido de não mexer nos montantes a pagar pelos alunos, abrange os vários ciclos de estudos a funcionar na academia e foi aprovada na reunião do Conselho Geral (CG) realizada no dia 16 de julho.

De acordo com a decisão, a propina dos cursos de 1.º Ciclo/Licenciatura e Mestrado Integrado está fixada em 697 euros e dos 2.º

Ciclo/Mestrado em 1037,20 euros. Para o 3.º Ciclo/Doutoramento há dois valores: 2000 euros para as faculdades de Ciências, Engenharia e Ciências da Saúde. Nas faculdades de Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras, a propina será de 1625 euros anuais.

Quanto aos Estudantes Internacionais, a propina mantém-se nos 5.000 euros para o 1.º ciclo e Mestrado Integrado, com uma redução de aproximadamente 2.000 euros para estudantes de Países da CPLP, e 1.500 euros nas formações de 2.º Ciclo. ■



OTIMIZAR PERCURSOS CLÍNICOS

UBI, UpHill e Luz Saúde com projeto inovador

A Universidade da Beira Interior (UBI), a empresa UpHill e o grupo Luz Saúde vão desenvolver em conjunto o projeto 'addPath', que se destina a otimizar os percursos clínicos ('clinical pathways') e melhorar a prestação de cuidados de saúde na sequência do financiamento de um milhão de euros, através do programa +CO3SO, no quadro comunitário de apoio Portugal 2020.

O addPath visa desenvolver uma solução que recorre à inteligência artificial para promover a adesão dos profissionais de saúde às melhores práticas e garantir que todos os doentes são tratados de acordo com a melhor evidência científica e, consequentemente, assegurar maior segurança e melhores resultados. No âmbito do "addPath" deverá ser criada uma tecnologia que funcionará como um GPS para guiar cuidados de saúde que os profissionais devem seguir.

Apesar de alguns esforços e da relação existente entre a adesão às melhores práticas e os resultados positivos expressa em diversos estudos, persistem alguns desafios no que diz respeito à transposição de evidência científica para a pres-

tação efetiva de cuidados, situação que este projeto pretende mitigar.

"A decisão clínica estará sempre rodeada de algum grau de incerteza, que pode ser de natureza técnica, pessoal ou conceptual. Não obstante, é possível mitigar a incerteza técnica e conceptual ao disponibilizar, no tempo e espaço em que a decisão clínica acontece, informação detalhada, atualizada, multidimensional e confiável, relacionada com a abordagem à doença ou síndrome em causa", explica Eduardo Freire Rodrigues, cofundador da UpHill.

A vice-reitora da UBI para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento, Sílvia Socorro, considera que o "addPath e a capacidade de inovação que lhe está associada estão em linha com os mais recentes avanços a nível internacional nesta área, esperando-se assim resultados muito promissores". Já Filipe Costa, do Grupo Luz Saúde, afirma que o projeto pretende melhorar a cadeia de valor ao longo de todo o ciclo de cuidados. "Para implementar esta visão é essencial dotar as equipas de instrumentos que potenciem a efetividade da decisão clínica". ■

CERTIFICAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS

UBI está ON

A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ver oficializada a criação de um Organismo Notificado (ON) para certificação de dispositivos médicos, cuja atividade será de âmbito nacional e internacional, o qual resulta de uma parceria que envolve a Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro (INOVA-RIA), que lidera o projeto, a UBI e as universidades de Aveiro e Coimbra.

O Organismo Notificado vai avaliar a conformidade das normas da União Europeia, relativamente aos dispositivos que incorporem, utilizem ou sejam controlados por software, sensores ou que incluam componentes eletrónicos (incluindo os dispositivos de comunicação), sejam eles ativos ou passivos, desde que não implantáveis e não incluam radiação ionizante.

A criação do ON, que irá ser alvo de um processo de candidatura que terminará quando tiver a validação do Infarmed, assume uma grande importância numa altura em que mudaram as normas que são aplicadas na União Europeia no que toca à certifica-



ção de equipamentos e estes organismos escasseiam.

A ministra da Saúde, Marta Temido, que acompanhou a cerimónia de assinatura do acordo através de videoconferência, deu conta das dificuldades dos Estados Membros da União Europeia pela carência de ON, algo está a ter impacto na entrada em vigor dos regulamentos europeus que têm vindo a ser discutidos.

Destacando o papel dos promotores, a que se junta o apoio da Comissão de Coordenação Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Marta Temido salientou que um ON sediado em Portugal poderá ter um papel importantíssimo junto dos

fabricantes locais, face à eliminação das dificuldades que têm ao recorrer a outros países de um Estado Membro, como o idioma, circunstância geográfica ou o próprio ambiente económico e cultural".

O protocolo foi assinado no dia 22 de julho, Mário Raposo, Reitor da UBI, Paulo Marques, Gestor Executivo na INOVA-RIA, Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade de Aveiro, e António Barata Figueiredo, Vice-reitor da Universidade de Coimbra. "Esta parceria cumpre o objetivo de conduzir a um amplo aproveitamento dos recursos instalados, criando sinergias potenciadoras de desenvolvimento", referiu Mário Raposo. ■



SAÚDE MENTAL DA COVA DA BEIRA

UBI em rede de promoção

A Universidade da Beira Interior (UBI) faz parte de um conjunto de entidades que vão trabalhar em conjunto na promoção da saúde mental nos três municípios da Cova da Beira, no âmbito do convénio 'Promoção de Saúde Mental na Cova da Beira - Protocolo de Trabalho em Rede', assinado a 6 de julho, o qual visa aumentar os instrumentos de resposta aos problemas relacionados com a saúde mental.

Além da UBI, representada pelo Centro Académico Clínico

das Beiras (CACB), fazem parte do projeto a Administração Regional de Saúde do Centro, Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira, o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira e as câmaras municipais de Belmonte, Covilhã e Fundão.

Esta parceria, inédita a nível nacional, visa inovar nos cuidados de saúde mental através da adoção de modelos modernos, simplificação de processos, aprendizagem através dos casos e aumento da eficiência e eficácia da vigilân-

cia nos cuidados prestados nos centros de saúde e no hospital. Pretende-se ainda desenvolver as equipas das entidades, na abordagem à área da saúde mental.

Outra das metas passa por desenvolver uma rede de intervenção atual, inclusiva e inovadora, baseada numa abordagem comunitária e biopsicossocial de prevenção, intervenção, tratamento e reabilitação da saúde mental, para dar a resposta a situações de exclusão e de vulnerabilidade social, atuando na causa. ■

ENGENHARIA INFORMÁTICA

UBI e Future Healthcare criam prémio para mestrado

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Future Healthcare acabam de criar o 'Prémio Future Healthcare', que será atribuído anualmente ao melhor trabalho de Dissertação de Mestrado do curso de Engenharia Informática da UBI e visa estimular a inovação científica e o rigor do trabalho de investigação, bem como proceder à divulgação de trabalhos científicos de elevada qualidade.

O protocolo entre as duas entidades foi assinado a 13 de julho, entre o Reitor da UBI, Mário Raposo, e o presidente do Conselho de Administração da empresa, José Pina. Ao trabalho vencedor será atribuído o montante de cinco mil euros, a cargo da Future Healthcare. O anúncio e outorga ficará agendado para uma cerimónia pública, a realizar anualmente na UBI, a 30 de abril.

Noutro âmbito do acordo, o Grupo Future Healthcare, que tem sede de operações em Lisboa e escritórios na Suíça, Espanha, Roménia, Polónia, Equador e Bogotá, irá ter, em setembro deste ano, uma equipa de oito pessoas a trabalhar no Ubimedical UBI Executive.

Mário Raposo, reitor da UBI, considerou



que o acordo "estabelece um compromisso de cooperação alargado entre ambas entidades, um canal privilegiado de comunicação com vista ao desenvolvimento de projetos em várias frentes, como o desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas ao mercado através dos projetos em co-promoção, a concessão de estágios e divulgação de ofertas de emprego"

O presidente do Conselho de Administração da Future Healthcare sublinhou que o investimento feito na Covilhã será o primeiro em Portugal fora de Lisboa e classificou-o de "aposta estratégica". José Pina afirmou que existe "um elevado nível de competências e know how nas áreas principais e de conhecimento, médicas e tecnologias da informação". ■



UNIVERSIDADE EUROPEIA

UNITA até 2029

‡ As cidades de Saragoça e Turim receberam as primeiras reuniões presenciais dos responsáveis das universidades que compõem a UNITA - Universitas Montium. De acordo com a Universidade da Beira Interior (UBI) "as reuniões tiveram o objetivo de discutir a continuidade do projeto até 2029, de fazer um balanço das atividades lançadas até ao momento e preparar as dos próximos meses, incluindo a candidatura a novos projetos e a celebração da Universidade 2025, em Turim".

Os reitores de três universidades membros da UNITA - Saragoça, Pau e Pays de l'Adour e Beira Interior - reuniram-se na cidade espanhola de Saragoça, e estiveram em contacto por videoconferência com os representantes da Université de Savoie Mont

Blanc, Università di Torino e Universitatea de Vest din Timisoara, que se encontraram na cidade italiana de Turim.

O programa desenvolveu-se entre os dias 6 e 8 de julho, com as principais reuniões a terem lugar no dia 7.

De acordo com a UBI, "na agenda do Governance Board destaca-se a criação de uma entidade jurídica que dê apoio à Aliança e a garantia da sustentabilidade do projeto, nomeadamente numa altura em que o Conselho Europeu tomou a decisão de permitir às 41 alianças aprovadas em 2019 e 2020, incluindo a UNITA, a possibilidade de darem continuidade ao projeto até 2029. Estará disponível um apoio financeiro até 24 milhões de euros por Aliança".

Uma das decisões das reuniões manti-

das esta semana é o aumento do número de membros da aliança para ter acesso ao máximo financiamento oferecido pela Comissão Europeia para a extensão dessas alianças.

O projeto universitário europeu UNITA - Universitas Montium foi selecionado há um ano pela Comissão Europeia para ser financiado com 5 milhões de euros até ao ano letivo de 2023-24, com possibilidade de aceder a 2 milhões de euros adicionais para projetos de investigação relacionados com a UNITA.

A UNITA, além da Universidade de Saragoça, é formada pelas universidades de Torino (Itália), que atua como coordenadora, Pau e Savoie Mont Blanc, de França, Vest di Timisoara, da Roménia, e Universidade da Beira Interior, em Portugal. ■



EUROPA

UBI contribui para a nova Bauhaus

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) participou recentemente no Hackextrem 'Swing Bauhaus, South Western Iberian New Bauhaus', em Cáceres (Espanha), cuja génese teve em consideração o mais recente repto de Ursula von der Leyen, que incentivou a recriação de uma Nova Bauhaus, inspirada no movimento alemão dos anos 20, em que alguns artistas foram chamados a delinear uma nova sociedade, a repensar o território e a melhorar a vida das pessoas, num período então afetado pela I Guerra Mundial.

Como os períodos de crise provaram ser férteis em iniciativas, para o Hackextrem (que teve lugar entre os dias 15 de maio a 26 de junho) foram convidados mais de 30 criativos de áreas relacionadas com a arquitetura, design, cultura, inovação e empreendedorismo, tendo como objetivo hackear e repensar o território Euroace (Alentejo, Centro e Extremadura espanhol) e o ecossistema inovador no período pós-pandémico, assente sob os novos pilares: sustentabilidade, inclusão e beleza.

Francisco Paiva, docente da Faculdade de Artes e Letras e diretor executivo da candidatura da Covilhã - Cidade Criativa da UNESCO em Design, e Edgar Nave, investigador do NECE e aluno de Doutoramento em Gestão, representaram a UBI, tendo o segundo participado no processo criativo coletivo num projeto da área da sustentabilidade, destinada à indústria agroalimentar de ambas regiões.

Este projeto envolveu a conceptualização de uma aceleradora de projetos hídricos, que dá permite às empresas o acesso a incentivos que permitam um upgrade tecnológico em direção à eficiência hídrica, assim como a integração das mesmas numa comunidade de empresas triple balance, certificando-as com um selo verde no que toca a boas práticas no uso de água, ante os consumidores.

O projeto decorre numa região fortemente afetada pela seca nos últimos anos e numa altura em que a ONU declara que, se a indústria agroalimentar reduzisse 10% do consumo de água, seria suficiente para abastecer o dobro da população mundial. A rede de criativos de instituições que integraram este projeto, aguarda agora um novo quatro de fundos europeus para que possa materializar as ideias nos territórios. ■

DOCENTE DE ÉVORA

Tiago Marques
é campeão nacional

✚ O docente da Universidade de Évora, Tiago Marques sagrou-se campeão nacional da milha (M40) em atletismo, numa prova disputada em Leiria no mês de julho.

Este foi mais um título numa época em que o atleta da Casa do Benfica de Reguengos de Monsaraz teve um excelente desempenho. Além deste título, Tiago Marques foi Campeão da Europa (por equipas) em corta mato e vice Campeão Europeu (por equipas) de estrada, no escalão M-40. Em termos nacionais sagro-



se Campeão Regional Pista 5k; Campeão Regional Corta Mato e Campeão Circuito de Corta Mato Paulo Guerra. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Cruzeiro Seixas
em exposição

✚ O Espaço da Cisterna do Colégio do Espírito Santo tem patente, até ao dia 9 de outubro, a exposição "Teatro das Imagens: Cruzeiro Seixas, a poética do engano". A iniciativa, organizada pela Biblioteca Geral da Universidade de Évora (BGUÉ) celebra o centésimo aniversário do nascimento de Artur Cruzeiro Seixas, e é uma homenagem a um dos grandes Mestres da Pintura, do Desenho e da Poesia Surrealista do Século XX, em Portugal. A mostra é composta por uma série fotográfica captada pela lente de João Francisco Vilhena.

João Francisco Vilhena nasceu em Lisboa em 1965. Trabalhou como fotógrafo e colaborou com diversos jornais e revistas,



em Portugal e no estrangeiro, tais como a Revista Ler, Elle, Visão, Colóquio-Letras, DerSpiegel, Le Monde entre muitas outras. Foi editor fotográfico do semanário O Independente e do semanário Sol e já realizou diversas exposições em Portugal e no estrangeiro. ■

JOVENS MÚSICOS

Aluno de Évora
vence prémio

✚ Manuel Salgueiro Mendes Toucinho, estudante de música da Universidade de Évora (UÉ) venceu o 2.º prémio na modalidade guitarra nível superior no concurso "Prémio Jovens Músicos 2020/21", realizado no dia 25 de julho na Casa da Música no Porto.

Em nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora, explica que além daquele prémio, dois ex-alunos da instituição estiveram em destaque. Diogo João obteve o primeiro lugar, enquanto Márcio Silva conquistou o 3.º.

A Universidade sublinha ainda o facto de todos os prémios

na modalidade da guitarra, terem sido alcançados por parte de estudantes da instituição.

Os músicos distinguidos nas várias categorias a concurso nesta edição do PJM, vão agora apresentar-se no Festival Jovens Músicos, entre 30 de setembro e 2 de outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Este concurso é promovido anualmente pela RTP através da Antena 2, com o objetivo de descobrir novos talentos e promover os jovens intérpretes nacionais (ou residentes em Portugal) na área da música erudita. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Gestão da paisagem
com projeto aprovado

✚ O AgroSatAdapt, coordenado pela Universidade de Évora (UÉ), foi um dos projetos-piloto inovadores recentemente selecionado e financiado no âmbito da 3ª edição do Programa Promove. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela UÉ, em nota enviada à nossa redação.

O projeto tem como "principal objetivo gerar ferramentas analíticas que promovam a gestão da paisagem e do potencial produtivo da região com foco na sustentabilidade, através da utilização de dados de equipamento remoto (satélites e outros) e de dados climáticos, hídricos e socioeconómicos para caracterização de regiões dominadas por atividades agrosilvopastoris", revela a instituição.



Refira-se que no total, foram recebidas 68 candidaturas de projetos-piloto, uma subida superior a 50% face a 2019, catorze propostas de ideias e 16 candidaturas de projetos I&D mobilizadores.

Criado em 2018, o Programa Promove tem o objetivo de estimu-

lar iniciativas inovadoras em domínios estratégicos para o desenvolvimento das regiões do interior de Portugal, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas regiões numa iniciativa conjunta entre o BPI, a Fundação "la Caixa" e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). ■

COVID-19

Évora faz estudo sobre
férias dos portugueses

✚ A Universidade de Évora (UÉ) está a efetuar um estudo para avaliar que impactos tem a pandemia de Covid-19 nas férias dos portugueses.

Segundo apurou o Ensino Magazine junto da UÉ, o estudo está a ser coordenado por Jaime Serra e Joana Lima, da equipa de investigação do laboratório de turismo do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS).

De acordo com a Universidade de Évora o estudo baseia-se num inquérito que pode ser respondido pela internet, onde se pretende avaliar a perceção dos impactos que a pandemia de Covid-19 está a gerar



nos cidadãos residentes no nosso país na hora de decidirem as suas férias.

Deste modo, diz a UÉ, o estudo procura saber, entre outros aspetos,

se a pandemia teve influência no dia a dia dos portugueses, se aumentou o sentimento de tristeza, se desencoraja a viajar ou se influencia a marcação de férias. ■

INVESTIGAÇÃO DA UÉ

Incêndios da Madeira
e os seus ambientes

✚ Flávio Couto, Rui Salgado e Nuno Guiomar, investigadores da Universidade de Évora (UÉ), acabam de publicar um estudo em que caracterizaram os ambientes meteorológicos que favoreceram a evolução de grandes incêndios florestais na ilha da Madeira.

Segundo a UÉ, esta investigação foca três períodos, o primeiro refere-se aos ocorridos no mês de agosto de 2010, o segundo período a julho de 2012 e por último, reporta-se ao mês de agosto de

2016, durante os quais se observou a propagação de oito grandes incêndios na ilha.

O estudo destaca a importância da geometria da ilha e dos efeitos orográficos que aumentaram o perigo de incêndio na encosta sul durante as condições atmosféricas típicas do verão. Citados em nota enviada à nossa redação, os investigadores sublinham ainda que "a evolução dos incêndios foi impulsionada por uma combinação de fatores que, num contexto de

disponibilidade de combustível, levaram a um maior perigo de incêndio, nomeadamente "os ventos de nordeste são mais secos devido aos efeitos orográficos, e transportam ar quente sobre a superfície o que diminuiu gradualmente a humidade do combustível". Havendo ignições nestas condições atmosféricas, as rajadas de vento fortes e o terreno acidentado dificultam a supressão dos incêndios e permitem que o fogo se expanda por grandes áreas em curtos períodos de tempo. ■

INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO UTAD vai abrir oito bolsas

✚ O Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro vai abrir oito bolsas de iniciação à investigação a partir de Setembro de 2021, as quais têm a duração de seis meses e se destinam a estudantes de 2º ciclo, no sentido de adquirirem competências científicas num centro de investigação de referência nas áreas das Ciências Agro-Ambientais, Tecnológicas e Biológicas.

“O CITAB abre as portas para que os alunos das áreas da Engenharia Alimentar, Bioquímica, Biologia Clínica Laboratorial, Engenharia do Ambiente, Engenharia Florestal, Enologia e Viticultura, Engenharia



Agronómica ou Engenharia Eletrotécnica, possam descobrir o mundo da ciência e da investigação. Estou certa de que o seu contributo será

essencial para o desenvolvimento das linhas de investigação em curso no Centro”, frisa a diretora do CITAB, Ana Barros. ■



INOVAÇÃO E A CAPACIDADE EMPREENDEDORA Madeira em projeto ibérico

✚ A Universidade da Madeira (Uma) é uma das entidades parceiras do projeto INCORE, que visa estimular a inovação e a capacidade empreendedora das Instituições de Ensino Superior (IES) das regiões ultraperiféricas (RUP) da Europa, aproveitando oportunidades contextuais e de negócios específicas da região. É financiado pela União Europeia, através do European Institute of Innovation & Technology, e tem a dotação global de um milhão e duzentos e mil euros.

São parceiros neste projeto o Instituto Superior Técnico, a Trisolaris Advanced Technologies (Portugal), o La Palma Research Centre, a Universidad Europea de Canarias (Espanha) e a University of Reunion Island (França). Beneficiando desta rede, será fomentada a troca de boas práticas e avaliações de políticas e introduzir um novo conjunto de medidas e ações abrangentes, com vista a aumentar substancialmente a capacidade empreendedora das instituições de Ensino Superior participantes a nível institucional.

Integrado na estratégia de Empreendedorismo e Inovação da Uma, sob coordenação da vice-Reitora Elsa Fernandes, o projeto vai introduzir um conjunto complementar de medidas e ações transversais, com base nas necessidades da vida real, criando uma nova base para um ambiente empresarial mutuamente

benéfico para a Uma e para o tecido empresarial regional.

As medidas e ações propõem melhorar a cooperação bilateral entre a Uma e as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), proporcionando o acesso às infraestruturas de pesquisa, bancos de ensaio e instalações laboratoriais da instituição de ensino superior madeirense, contribuir para a implementação de regimes simplificados de direitos de propriedade intelectual e um quadro legal simplificado para a cooperação, Uma-PMEs, através de um gabinete de transferência de tecnologia, e a criação de um Centro de investigação de gestão para um desenvolvimento sustentável. ■



372 VAGAS DISPONÍVEIS

Cursos Técnicos abrem em Aveiro

✚ A Universidade de Aveiro acaba de abrir a primeira fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), os quais têm a duração de dois anos, com estágio integrado, e conferem um diploma equivalente ao nível 5 do Quadro Nacional de Qualificação. As candidaturas decorrem até 25 de agosto, existindo 372 vagas disponíveis para os 14 cursos que vão funcionar nas três Escolas Politécnicas da instituição.

A Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Oliveira de Azeméis os cursos de Automação, Robótica e Informática Industrial (regime pós-laboral), Desenvolvimento de Software (regime diurno), Gestão de Processos Industriais (regime pós-laboral), Projeto de Moldes (regime

pós-laboral). O curso Sistemas Mecatrónicos e de Produção (regime pós-laboral) será lecionado em Estarreja (Ciclo Criativo).

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) terá em funcionamento Instalações Elétricas e Automação (regime diurno), Manutenção Industrial (regime pós-laboral); Programação de Sistemas de Informação (regime pós-laboral), Redes e Sistemas Informáticos (regime diurno) e Tecnologia Mecânica (regime pós-laboral).

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAUA) oferecerá Gestão Aplicada ao Desenvolvimento de Produtos Turísticos (regime diurno), Gestão de Vendas e Marketing (regime pós-laboral), e Informática e Comunicação Organizacional (regime diurno). ■



CONSELHO GERAL DO ISCTE

Júlio Pedrosa reeleito

✚ Júlio Pedrosa, ex-ministro da Educação com responsabilidades sobre o ensino superior e ex-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), acaba de ser reeleito presidente do Conselho Geral do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, para o mandato de 2021 a 2025.

Professor catedrático aposentado, Júlio Pedrosa tem no seu currículo uma vasta e reconhecida atividade ligada à educação às quais se junta o seu cargo como ex-ministro da Educação no XIV Governo Constitucional, liderado por António Guterres. Foi reitor da Universidade

de Aveiro, Presidente do Conselho Executivo da Fundação das Universidades Portuguesas e Presidente do Conselho Nacional de Educação.

Além de Júlio Pedrosa, integram o Conselho Geral na qualidade de personalidades externas de reconhecido mérito Alda Carvalho (a ex-presidente do INE), André Santos Pereira (sociólogo), Cândida Pinto (jornalista), José Reis (o vogal do conselho diretivo do Alto Comissariado para as Migrações), Paula Castelão (socióloga), Pedro Norton de Matos (fundador do Greenfest e Bluefest), Rui Horta (coreógrafo) e Tiago Mota Saraiva (arquiteto). ■

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

www.ensino.eu

GARE MARÍTIMA DE ALCÂNTARA

Ministro visita murais de Almada

✚ O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visitou, no passado dia 21 de julho, os murais pintados por Almada Negreiros em 1945, e que estão a ser investigados pela Universidade de Évora, na Gare Marítima de Alcântara.

Acompanhado por Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, o governante teve oportunidade de verificar os trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto ALMADA.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Milene Gil, investigadora responsável que coordena os trabalhos de investigação em curso, explica que o projeto “visa identificar e caracte-

rizar de forma sistemática com recurso a exames de área, e técnicas de análise pontual não invasiva, a forma como Almada transpôs a composição para as paredes, as técnicas e materiais pictóricos empregues e o seu estado de conservação”.

Ainda na mesma nota, Milene Gil, diz que estes dados “serão a base para o delinear de uma futura intervenção de salvaguarda deste núcleo pictórico”. A visita contou ainda com a participação dos vice-reitores António Candeias e Ausenda de Cáceres Balbino, membros da Direção do Laboratório HERCULES, José Mirão, Cristina Dias e Patrícia Moita, bem como de



Ricardo Medeiros, do Conselho de Administração do Porto de Lisboa.

De referir que este projeto pretende estudar pela primeira vez com técnicas de imagem e de análise o legado de pintura mural de Almada Negreiros, uma das figuras-chave da vanguarda e do modernismo

em Portugal. Em destaque estão os cinco núcleos de pinturas murais encomendados na cidade de Lisboa entre 1938 e 1956, na Igreja de Nossa Sr.ª do Rosário de Fátima, Edifício DN, estações Marítimas de Alcântara e Rocha do Conde de Óbidos e o Liceu EB Patrício Prazeres. ■

Publicidade

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e de Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

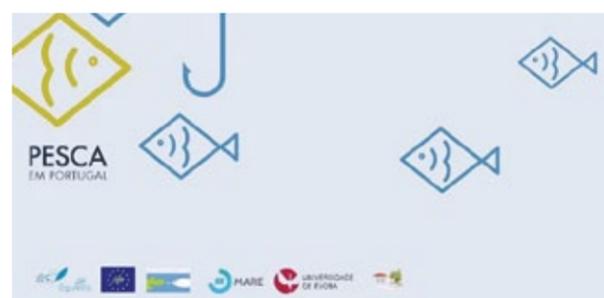
VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2021.2022

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Agronomia
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária (MI)

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS

Enfermagem



ÉVORA INVESTIGA

Gestão de peixes no Vouga

✚ A Universidade de Évora (UÉ) no âmbito do projeto “LIFE Águeda - Ações de conservação e gestão para peixes migradores na bacia hidrográfica do Vouga, coordenado pela UÉ e apoio técnico-científico do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, desenvolveu a aplicação “Pesca em Portugal”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora revela que “o objetivo desta nova aplicação para a passa por contribuir para o conhecimento sobre a distribuição e abundância das espécies de peixes de água doce nas bacias hidrográficas nacionais, através da compilação de informação temática relativamente às capturas realizadas no âmbito das atividades de pesca recreativa”.

O conceito subjacente a esta aplicação passa, segundo a UÉ, por “envolver toda a comunidade de pescadores recreativos na promoção de uma gestão sustentável e conservação do património

natural, que são as populações de peixes de água doce das bacias hidrográficas nacionais, numa perspetiva de ciência-cidadã”.

De salientar que o projeto LIFE ÁGUEDA tem como objetivo a eliminação ou mitigação substancial de pressões hidromorfológicas na área e troços de rio a interencionar, de forma a assegurar a melhoria do seu Estado Ecológico. Para tal, integra como beneficiários um conjunto de entidades parceiras que, sob a coordenação da Universidade de Évora, apresentam competências específicas em domínios complementares que, globalmente, contribuirão para melhor atingir os resultados propostos.

Para além da Universidade de Évora / MARE são beneficiários associados o Município de Águeda, o Município de Mora, através da equipa responsável pelo Fluvial de Mora, a DOCAPECA – Portos e Lotas S.A. e a AQUALOGUS – Engenharia e Ambiente, Lda. ■



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt



Politécnico
de Coimbra

Licenciaturas

A projeção que o Politécnico de Coimbra tem vindo a conquistar no panorama do ensino superior deve-se, não só ao elevado número de jovens que se candidatam em primeira opção aos cursos lecionados nas suas escolas e institutos, como também às excelentes taxas de empregabilidade dos seus diplomados. O ensino de qualidade, a estreita ligação às empresas, o incentivo ao empreendedorismo e a internacionalização são pilares centrais nas competências adquiridas nos cursos ministrados, assegurando o sucesso das carreiras dos diplomados pelo Politécnico de Coimbra nas mais diversas áreas de ensino.

Escola Superior Agrária (esac)

*

Agricultura Biológica	113,1
Biotecnologia	122,8
Ciências Florestais e Recursos Naturais	116,0
Enfermagem Veterinária	142,4
Engenharia Agro-Pecuária	128,1
Tecnologia Alimentar	100,9
Tecnologia e Gestão Ambiental	106,0
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	107,1

Escola Superior de Educação (esec)

*

Animação Socioeducativa	131,0
Animação Socioeducativa (regime pós-laboral)	113,1
Arte e Design	159,2
Comunicação e Design Multimédia	149,9
Comunicação Organizacional	146,7
Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	133,3
Comunicação Social	148,7
Desporto e Lazer	140,1
Educação Básica	137,3
Estudos Musicais Aplicados	13,45
Gastronomia	129,2
Gerontologia Social	125,2
Língua Gestual Portuguesa	115,9
Teatro e Educação	11,27
Turismo	148,7
Turismo (regime pós-laboral)	121,7



Juntos erguemos sonhos.

**Escola Superior
de Tecnologia e Gestão (estgoh) ***

Contabilidade e Administração	119,9
Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território	113,6
Engenharia Informática	102,1
Gestão	138,2
Gestão de Bioindústrias	126,2
Informática Industrial	Novo
Marketing	130,7
Sistemas e Tecnologias da Informação	131,7

**Escola Superior
de Tecnologia da Saúde (estesc) ***

Audiologia	123,2
Ciências Biomédicas Laboratoriais	155,8
Dietética e Nutrição	146,5
Farmácia	144,0
Fisiologia Clínica	150,8
Fisioterapia	165,7
Imagem Médica e Radioterapia	144,4
Saúde Ambiental	101,0

**Instituto Superior
de Contabilidade e Administração (iscac) ***

Comércio e Relações Económicas Internacionais	140,2
Contabilidade e Auditoria	136,1
Contabilidade e Gestão Pública	135,3
Finanças e Contabilidade	145,0
Gestão de Empresas	149,8
Informática de Gestão	127,1
Marketing e Negócios Internacionais	143,9
Secretariado de Direção e Administração	131,5
Solicitadoria e Administração	144,9

**Instituto Superior
de Engenharia (isec) ***

Bioengenharia	115,6
Engenharia Biomédica-Bioeletrónica	115,5
Engenharia Civil	130,3
Engenharia e Gestão Industrial	141,1
Engenharia Eletromecânica	112,6
Engenharia Eletrotécnica	114,2
Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	143,3
Engenharia Informática	141,5
Engenharia Informática (curso europeu)	136,4
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	128,0
Engenharia Mecânica	107,7
Gestão Sustentável das Cidades	118,6

* Média último colocado CNA 1ª fase (2020/2021)

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Jorge Conde toma posse

✚ Jorge Conde tomou posse, dia 16 de julho, para um segundo mandato enquanto presidente do Politécnico de Coimbra, num ato presidido pela presidente do Conselho Geral da instituição, Maria Manuel Leitão.

Na sessão, transmitida online, tomaram também posse os vice-presidentes José Gaspar, Ana Ferreira e Daniel Roque Gomes, e as pró-presidentes Lúcia Simões Costa, Maria João Cardoso e Sara Proença.

Na mesma cerimónia tomaram ainda posse as diretoras do Centro Cultural Penedo da Saúde e do i2A – Instituto de Investigação Aplicada, Cristina Faria e Marta Henriques.

Recorde-se que Jorge Conde foi eleito no dia 21 de maio, tendo obtido 27 votos, enquanto que Manuel Castelo Branco registou 7.

Na apresentação da sua candidatura Jorge Conde afirmou que a motivação para um novo mandato é “o trabalho que foi feito de que nos orgulhamos muito”, em articulação com as escolas, a região e o país. A vontade de concretizar um conjunto de ideias, algumas por concluir devido à situação de pandemia, a cada



vez maior afirmação do IPC a nível regional e nacional, e a rede de parceiros conquistada nestes últimos anos que “nos permitem outros voos” são outras das razões para avançar para uma recandidatura.

Jorge Conde referiu-se também à necessidade de ampliação das instalações, dado que várias escolas do IPC estão com constrangimentos de espaço.

Anunciou que irá “avançar com uma nova escola em Oliveira do Hospital em colaboração com

a autarquia; com um projeto de ampliação do ISCAC; com a criação de um novo edifício na ESEC para progressivamente libertar o edifício do Polo 2, e com a construção de um novo edifício para assegurar o futuro da ESEC a instalar no campus da Agrária, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Estas obras vão ser feitas a par da renovação da Casa do Bispo, património classificado que vai alojar os Serviços da Presidência, e de intervenções em outros edifícios”. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Alunos criam app inovadora

✚ Uma aplicação mobile que promove a entreaduda e economia circular na comunidade estudantil do Ensino Superior, através da troca ou doação de bens entre estudantes, é o projeto vencedor da 17.ª edição do Concurso Regional Poliemprende, que decorreu ontem, 21 de julho, nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra (IPC). A equipa GRREC, constituída por quatro estudantes do IPC, Marco Filipe e Nuno Correia (ESTeSC), Pedro Gaspar (ISEC) e Soraia Sousa (ISCAC) e a estudante do Politécnico de Portalegre Fernanda Bresciani, vai representar o IPC no concurso nacional e recebe um prémio monetário no valor de 2000 euros e 12 meses de incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo, para apoio à constituição da empresa.

A equipa vencedora espera que este projeto providencie “um serviço facilitador no que diz respeito à diminuição de desigualdades materiais na comunidade”. Para além de anunciar a troca ou doação de bens entre estudantes, a app permite também anunciar serviços por



parte de empresas com o mesmo target market (como, por exemplo, centros de explicação) e publicitar negócios que atinjam efetivamente o público-alvo que as empresas pretendem.

O projeto já venceu a primeira edição do Concurso de Ideias de Cocriação de Inovação no IPC, no âmbito do projeto Link Me Up - 1000 Ideias, realizado em junho

passado. Soraia Sousa, porta-voz da equipa, destaca a “ambição e motivação” do grupo e o acompanhamento da empresa parceira Critical Software e acredita que o projeto seja reconhecido na edição nacional do Concurso “pela sua capacidade de colmatar um problema social e ambiental, assim como unir-se à tecnologia e ser uma novidade no mercado”. ■

INVESTIGAÇÃO EM FISIOLÓGIA CLÍNICA

ESTS de Coimbra com dispositivo para arritmias

✚ Alunos e docentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra, vão poder desenvolver capacidades de utilização de um dispositivo inovador que permite o diagnóstico de arritmias cardíacas e de apneias respiratórias, em simultâneo. O equipamento vai ser doado pela empresa MicroPort CRM, que tem como objetivo apoiar a formação dos futuros licenciados em Fisiologia Clínica e promover a realização de investigação nesta área.

O dispositivo tem capacidade de Holter, para deteção de arritmias cardíacas, e de Polígrafo, para deteção de apneias respiratórias. A sua capacidade de diagnóstico simultâneo permite uma otimização de recursos, uma vez que é possível a realização de dois exames num único período de uti-

lização. Permite ainda perceber a interação entre patologias do foro cardiológico, como, as arritmias cardíacas, e do foro respiratório/sono, como é o caso da síndrome de apneia do sono.

“Este dispositivo vai permitir-nos alavancar a capacidade de investigação aplicada nos domínios das arritmias e da apneia do sono, incrementar a capacidade de treino aplicado para os estudantes da Licenciatura em Fisiologia Clínica, e dar-nos a possibilidade de prestação de serviços à comunidade, devolvendo-lhe assim o incremento do conhecimento decorrente do treino com estas novas soluções. Este dispositivo, oferece-nos também oportunidades de aplicabilidade em contexto de investigação”, afirma Telmo Pereira, diretor do Departamento de Fisiologia Clínica da escola. ■



CTESP EM ESPAÇOS RURAIS

Politécnico de Coimbra abre curso em Fátima

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), em parceria com a Associação para o Desenvolvimento Sustentável dos Territórios (Ads Territórios) e o apoio da Câmara Municipal de Ourém, irá assegurar o funcionamento do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais (INER), na cidade de Fátima.

Trata-se de uma formação de nível superior com a duração de dois anos (três semestres de formação teórico-prática + um semestre de estágio, em empresas), destinada a jovens que tenham completado o ensino secundário, a detentores de um grau académico superior ou a maiores de 23 anos aprovados nas respetivas

provas de avaliação. O curso será ministrado no Espaço Fatimae, já a partir de outubro, e as inscrições já estão abertas.

Os detentores deste CTeSP em Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais terão acesso direto à licenciatura da ESAC-IPC em Turismo em Espaços Naturais e Rurais, com um nível de creditação correspondentes a cerca de 50% das unidades curriculares do curso. Do mesmo modo, poderão candidatar-se na mesma instituição de ensino superior às licenciaturas em Agricultura Biológica, Engenharia Agropecuária, Biotecnologia, Ciências Florestais e Recursos Naturais, Tecnologia Alimentar e Tecnologia e Gestão Ambiental, através dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso. ■



Luísa Correia Castilho, Rui Dias e Francisco Pinho

MÚSICA

Docentes da Esart são editores científicos

Os docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Luísa Correia Castilho, Rui Dias e Francisco Pinho, são editores do livro “Perspectives on Music, Sound and Musicology. Research, Education and Practice”, editado pela Springer, com data de lançamento no mês de agosto de 2021.

O livro reúne um conjunto de capítulos que destacam os avanços significativos nas áreas da música e do som. Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que o livro “inclui novas perspectivas ao nível das tecnologias musicais inovadoras, acústica, avanços em termos de musicologia, novos prismas e técnicas de composição, sound design e síntese sonora, e

métodos de ensino e terapia musical. Além disso, integra tópicos relevantes em áreas de intersecção como a música e a informática, o design e as ciências sociais”.

Os capítulos deste livro resultam de um convite endereçado aos autores dos melhores artigos apresentados na 6.ª e 7.ª edições do EIMAD - Encontro de Investigação em Música, Artes e Design, realizado em 2020 e 2021, respetivamente, na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, Portugal.

O livro insere-se na coleção “Current Research in Systematic Musicology” da prestigiada editora Springer e pode encontrar-se no website da editora (<https://www.springer.com/gp/book/9783030784508>) ou Amazon, onde já está anunciado. ■

ESACB

Maria Paula Simões é editora da AGROTEC

A professora-adjunta da Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco, Maria Paula Simões, foi editora da revista AGROTEC-Revista Técnico-Científica Agrícola. Em nota enviada à nossa redação, o politécnico albacense revela que “este número especial, dedicado aos frutos de caroço, incluiu entrevistas a produtores de pêssego e cereja da região da Beira Interior, e às duas Associações de Produtores AAPIM e APPIZÊRE. Integra ainda artigos associados à produção de cereja e à produção de pêssego.

A revista AGROTEC é uma publicação periódica especializada, disponível ao público em formato de papel e em formato digital, que



Paula Simões, docente da ESA

tem como objetivos divulgar práticas e conceitos úteis a técnicos, empresários, gestores e pequenos produtores agrícolas e apresentar tecnologias inovadoras que elevem a competitividade da agricultura portuguesa e dos países de expressão portuguesa. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

INVESTIGAÇÃO

Amazon com academia no Politécnico de C.Branco

A Academia AWS (Amazon WEB Services) acaba de ser criada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), numa iniciativa da Escola Superior de Tecnologia, em parceria com a empresa Amazon.

Segundo apurámos junto do IPCB, a “criação destas academias, permite proporcionar formações avançadas de topo na área da informática aos seus estudantes, que conduzem a certificações altamente reconhecidas pelos empregadores, não só no País, mas também a nível Internacional”.

A Amazon, empresa líder mundial em soluções de Cloud Computing (Computação em Nu-



vem), junta-se a outras parcerias já existentes na instituição, com empresas da área, e que deram origem às Academias Cisco, Palo Alto e Microsoft em funcionamento no IPCB.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB revela que o Poli-

técnico “tem seguido uma política de parceria ativa com os líderes mundiais nas tecnologias da informação e comunicação, com o objetivo de dotar os seus alunos com as competências e conhecimentos emergentes alinhados com as necessidades das empresas”.

Segundo o IPCB, “o Cloud Computing é uma das áreas chave da transformação digital da economia, pelo que se pretende não só integrar estes conteúdos nas formações académicas dos estudantes, como também disponibilizar à comunidade um conjunto de formações certificadas nesta área”. ■

POLITÉCNICO

IPCB reforça laços com a China

O Instituto Politécnico de Castelo Branco reuniu-se, no passado dia 8 de julho, em formato online, com a Universidade de Fuzhou da República Popular da China. O encontro contou com as presenças do vice-presidente do politécnico, Luís Farinha, e do vice-presidente daquela universidade, Guoli Xu, e teve como objetivo estabelecer e sinalizar futuras oportunidades de parceria entre ambas as instituições.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que “ambas as instituições acordaram em discutir mais pormenorizadamente parcerias não só nas áreas de formação de interesse mútuo, nomeadamente Gestão da Informação, Sistemas de Informação, Design de Moda, Turismo, etc., como também na coorganização de atividades e iniciativas académicas, programas de intercâmbio de projetos e de investigação aplicada, partilha de informações aca-



Universidade de Fuzhou e IPCB reuniram-se

démicas e de interesse comum, com vista à assinatura de um protocolo”.

Para além daqueles dois responsáveis, a reunião contou com as presenças do responsável da Associate Dean of Polytechnic of Fuzhou University of International Studies, Yajun Xie; do coordena-

dor do Gabinete de Relações Internacionais do IPCB, João Pedro Luz, do Director do International Education Center of Fuzhou University of International Studies, Feng Lin e da representante da Escola Superior de Artes da Fuzhou University of International Studies, Li Fan. ■

Publicidade

NOVO PORTAL www.ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LUGA VIRTUAL | FRASSTEMPOS www.ensino.eu

MINISTRO MANUEL HEITOR LANÇA O DESAFIO AO IPCB

Centro de investigação na Quinta da Agrária

✚ Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, desafiou, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a criar na Quinta de Senhora de Mércos da Escola Superior Agrária, um centro de inovação e experimentação onde se possam juntar as áreas tradicionais com outras como as tecnologias, saúde ou nutrição.

O governante falava numa reunião que juntou responsáveis do Politécnico, autarcas e representantes de associações empresariais, e após ouvir os diferentes intervenientes.

Em resposta à questão colocada pelo Ensino Magazine sobre este desafio, Manuel Heitor disse que “ficou bem claro nesta reunião o desafio que alguns autarcas trouxeram no domínio do agroindustrial. É um setor que está em grande mudança. Uma das maiores quintas associadas a escolas superiores agrárias está em Castelo Branco. E estas quintas têm que ser, no futuro, centros de experimentação e inovação”.

Manuel Heitor adianta que este caminho “só se faz, por um lado com os atores económicos, empresas e com a administração pública na área agrícola, por outro trazendo novos conhecimentos. Nós sabemos que hoje o conhecimento que existe nas escolas agrárias não chega. É preciso trazer mais ciência, mais tecnologia, mais relações sociais, e sobretudo valorizar socialmente e economicamente o setor agroalimentar. E a reestruturação do IPCB vai nesse sentido, trazendo para o cerne das áreas agroalimentares, as ciências e as tecnologias. Hoje não se produz sem se aumentar a produtividade



dos solos e reduzindo os consumos da água e energia. E isto só se faz com mais ciência e tecnologia”.

António Fernandes, presidente do IPCB, considera que “esse é um desafio que temos desde sempre. O ministério da Agricultura deixou de ter esses espaços, pelo que desejamos que a quinta possa ser utilizada nesse sentido”. Na mesma reunião, o Ministro defendeu instituições de ensino superior sem muros, abertas, permeáveis, de proximidade com os territórios (pessoas, autarquias e empresas) e que possam dar resposta às necessidades das regiões, das empresas e das pessoas.

“O ensino superior politécnico deve estar disperso em todo o território, sendo que muitas dessas formações devem ser feitas nas empresas e/ou com as empresas. Esta abertura é o grande desafio no Plano de Recuperação e Resiliência”, explicou.

Por isso, falou também da ne-

cessidade de, para além de ter mais jovens a frequentar o ensino superior, fazer com que os adultos possam ingressar no ensino superior, através de cursos de curta duração ou de pós-graduação (alguns até podem e devem ser desenvolvidos em parceria com o tecido empresarial), creditados, que lhes permitam depois prosseguir estudos.

Neste sentido, destacou “a malha do ensino politécnico e a oferta formativa que já existe em 122 concelhos do país”, num número que crescerá para “os 134 no próximo ano”. A internacionalização foi outro dos aspetos focados pelo governante.

Na sua perspetiva “importa dar aos jovens estudantes a possibilidade de estarem em redes europeias. 10% dos alunos do ensino superior já tiveram uma experiência Erasmus, mas no próximo Quadro Comunitário de Apoio queremos triplicar esse número”. ■



PARA ALUNOS DO BÁSICO E SECUNDÁRIO

EST faz estágios de ciência viva

✚ A Escola Superior de tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) promoveu três estágios destinados a jovens dos 9.º e 12.º anos, no âmbito da iniciativa Ciência Viva no Laboratório - Criar Futuro 2021.

A atividade foi realizada pela Unidade Técnico-Científica de Engenharia Electrotécnica e Industrial. De acordo com o IPCB o estágio “Descobrir o Nicola Tesla e as suas Invenções, dinamizado pelo docente Rogério Dionísio, teve como mote o inventor Nicola Tesla e pretendeu desmistificar algumas das suas descobertas tecnológicas junto dos jovens do 9.º ano de escolaridade”. Esta formação envolveu atividades laboratoriais sobre os temas “O eletromagnetismo desmistificado!”, “As ondas eletromagnéticas em ação!” e “A luz como meio de comunicação!”.

A “Construção e Controlo de Drones”, foi dinamizada pelo docente Pedro Torres e teve por objetivo “cativar os mais jovens para as áreas da engenharia, ensinando-os

a construir um drone de raiz e colocá-lo a voar. O estágio contou com a presença de alunos do 9.º ano de escolaridade, que durante a semana aprenderam alguns conceitos de eletrónica, aeronáutica, segurança aeronáutica e pilotagem. Este estágio contou também com um contributo muito importante por parte da empresa NexUAV Drone Solutions, que dedicou uma tarde e uma manhã para falar drones, apresentar projetos em curso e fazer demonstrações de voo”, revela o IPCB na mesma nota.

Finalmente o estágio “Vamos Construir um Sistema Inteligente: Aplicação com Microcontrolador”, dinamizado pelo docente José Vieira, envolveu alunos do 9.º ao 12.º ano. No laboratório de Sistemas Eletrónicos os alunos desenvolveram aplicações simples de sistemas inteligentes com microcontroladores. Como projeto final, os participantes implementaram e controlaram de um órgão digital e uma lâmpada de LEDs (Light Emission Diodes) a cores RGB (Red Green Blue), com o seu próprio iPhone. ■



DOCENTES IPCB

Artigo em revista internacional

✚ Mafalda Teixeira e Julio Molina, do Institute for Communications and Navigation, Deutsches Zentrum für Luft- und Raumfahrt, da Alemanha, e Vasco Soares, docente da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, viram publicado o seu artigo científico “Review on Free-Space Optical Communications for Delay and Disruption Tolerant Networks”, na revista científica internacional Electronics.

Em nota enviada ao nosso jor-

nal, o Politécnico de Castelo Branco revela que “o trabalho apresenta uma revisão sobre o estado da arte nas áreas das comunicações óticas em espaço livre (do Inglês, free-space optical communications, FSO) e redes tolerantes a atrasos (do Inglês, delay/disruption-tolerant networks, DTNs) e tem como objetivo motivar a investigação em redes de satélites óticos sem fios, com enfoque na utilização do protocolo de transmissão Lick. ■

ESGIN

Curso para exame à Ordem dos Contabilistas

✚ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a promover uma nova edição do Curso Breve de Preparação para o Exame de Admissão à Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). A formação decorre nos dias 24 de setembro e 23 de outubro e as candidaturas podem ser feitas

online até ao dia 13 de setembro.

Em nota de imprensa, o Politécnico revela que “o curso pretende preparar os formandos para a realização do exame de admissão para a profissão de Contabilista Certificado (CC), agendado para 31 de outubro, nos termos do programa exigido por esta Ordem Profissional”.

O curso está baseado “na atu-

alização dos conhecimentos adquiridos nas áreas científicas da contabilidade e fiscalidade, organizada em 4 módulos - Fiscalidade; Contabilidade e Relato Financeiro; Contabilidade Analítica e de Gestão; e Ética e Deontologia - num total de 70 horas. Será ministrado em horário pós-laboral, sextas-feiras e sábados, por um corpo docente altamente qualificado”. ■



IPCA

Gestão faz concurso de fotografia

‡ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave acaba de lançar o concurso de fotografia e vídeo digital no Instagram, sob tema – “O teu olhar sobre a ESG - 25 anos”. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição revela que o concurso assinala 25 anos da escola, terminando a receção dos trabalhos no dia 27 de setembro.

De acordo com o IPCA, o “concurso tem como objetivo promover a interação da Comunidade Académica com a ESG através das redes sociais, designadamente no Instagram”.

Visa ainda premiar os estudantes que seguirem a conta oficial da ESG e publicarem um post

com fotografia ou vídeo no seu próprio perfil público de Instagram. A fotografia/vídeo deve estar obrigatoriamente relacionada com a ESG e pode ter uma descrição associada.

O concurso destina-se a todos os estudantes matriculados no IPCA com as propinas regularizadas e aos antigos estudantes diplomados pelo IPCA.

Os autores da fotografia e do vídeo vencedores serão premiados com a oferta da inscrição em um curso de Pós-Graduação ou de um Curso de Preparação de acesso às Ordens Profissionais, ministrados no IPCA.

O concurso termina às 23h59 do dia 27 de setembro de 2021. ■

IPCA

Poliempreende bate recorde de equipas

‡ A edição regional do Poliempreende do IPCA deste ano conta com a participação de 25 equipas e cerca de 80 estudantes e alumni, em representação de 18 cursos de todos os ciclos de estudo das cinco Escolas da instituição. De acordo com a instituição este é um número histórico.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA esclarece que a fase regional termina a 30 de julho, quando as equipas defenderem os respetivos projetos perante um júri. Os três melhores serão premiados e a equipa vencedora irá representar o IPCA no concurso nacional, que terá lugar no Instituto Politécnico de Santarém, de 13 a 16 de setembro.

O arranque do Poliempreende de 2021, financiado pelo Projeto “Link Me Up – 1000 Ideias”, arrancou no passado dia 23 de junho, com a primeira sessão “PITCH de apresentação das ideias”.

Citada na mesma nota, Adriana Lago de Carvalho, diretora executiva do Praxis 21 do IPCA, anun-

cia algumas algumas novidades, “como um sistema de mentoria mais individualizado para cada projeto e a possibilidade das três primeiras equipas contarem com apoio especializado para o desenvolvimento de protótipo e prova de conceito”.

Para além de 100 horas de mentoria especializada, são dinamizadas seis ações de capacitação em áreas cruciais de transformação dessas ideias em projetos de negócio: Geração de Ideias e Modelos de Negócios, Plano de Negócios, Minimum Viable Product, Análise Económica e Financeira, Comunicação e Marketing e BUILD myPitch.

“O objetivo principal é criar um ambiente favorável à cocriação e à inovação, e dotar as equipas de ferramentas essenciais para avançarem com os seus projetos”, adianta Adriana Lago de Carvalho. ■



PELO PAPEL DINÂMICO E TRANSFORMADOR NO TERRITÓRIO

Ministros elogiam IPCA

‡ A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visitaram, em julho, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), no âmbito de um roteiro de competências e de inovação regional, tendo elogiado a implantação do IPCA na região e o seu potencial para a criação de valor e de inovação.

O roteiro iniciou pela visita às instalações do Polo de Braga, sede da Escola Técnica Superior Profissional, onde puderam observar o resultado das obras de requalificação do edifício e a organização dos espaços para a promoção de novas metodologias de ensino orientadas para a criação, a experimentação e trabalho em equipa.

No final da visita, Ana Abrunhosa elogiou o “trabalho de sucesso e dinamismo do IPCA”, acrescentando que “são institui-

ções como esta que contribuem para a coesão do território. O que temos no IPCA é mais do que um projeto, é um ecossistema, com formação ligada às empresas, formação relacionada com as escolas profissionais, formação também bastante ligada à comunidade”, disse.

Ana Abrunhosa elogiou, particularmente, “as sinergias” dos projetos liderados pelo IPCA, que envolvem a participação dos vários municípios onde está presente – Barcelos, Braga, Guimarães, Famalicão e Esposende – bem como a Associação Empresarial do Minho (AE Minho), a Associação Comercial de Braga e as empresas da região.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, anunciou que a conclusão do processo relativo à aquisição dos terrenos na Quinta do Patarro, contígua ao Campus do IPCA, acontecerá ainda este

mês, pelo que ficarão criadas as condições para a construção do CRIC, um projeto com uma área de 14 mil metros quadrados de construção e que, além dos espaços de investigação multidisciplinar, incluirá um auditório para 500 pessoas e uma residência de estudantes com 130 camas.

Durante a visita dos dois governantes ao Campus de Barcelos, foram, ainda, apresentados os projetos da futura Escola-Hotel do IPCA, que ficará sediada em Guimarães, bem como da extensão de Esposende onde, além da oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, irá funcionar uma escola de verão.

Relativamente ao polo de Famalicão, que também será intervenido em breve, os dois membros do governo ficaram a saber do previsível aumento da oferta de CTeSP, que elevará para 800 o número de estudantes no próximo ano letivo neste polo. ■

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

IPCA com 100 candidatos

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave recebeu, a 19 de julho, mais de 100 estudantes do ensino secundário das vias profissionais que ali realizaram a prova de avaliação de conhecimentos indispensável ao ingresso e progressão no ciclo de estudos de licenciatura. Este grupo integra o total de 850 candidatos apresentaram a sua candidatura para fazerem a Prova nos politécnicos da Rede Norte.

A prova, organizada por uma comissão composta por professores do ensino superior e por professores do ensino profissional, é composta por duas partes: um módulo de Português e um módulo específico de Biologia ou Economia ou História da Cultura e das



Artes ou Matemática ou Psicologia, e tem a duração de 120 minutos com tolerância de 30 minutos.

O IPCA integra na REDE NORTE, juntamente com os Politécnicos de Bragança, do Porto, de Viana do Castelo e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na organização e articulação a nível

regional da prova de avaliação de conhecimentos e competências. Os candidatos que realizem a prova na REDE NORTE e obtenham aprovação (no mínimo 10 valores) podem apresentar a candidatura a um curso de licenciatura de qualquer uma das cinco instituições da rede. ■

DESCENTRALIZAÇÃO

IPSetúbal abre escola Superior em Sines

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai abrir uma escola de ensino superior em Sines. O acordo com a autarquia daquela cidade foi assinado dia 26 de julho, numa cerimónia que contou com a presença dos ministros da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

De acordo com o Politécnico de Setúbal, a “futura escola, que vem preencher a lacuna de formação de nível superior existente nesta sub-região alentejana, prevê uma oferta abrangente, em áreas consideradas estratégicas, como Tecnologia, Informática, Digital, Energia, Turismo e Bem-estar, Mar, Logística e Sustentabilidade, e através de cursos de licenciatura, mestrados, pós-graduações e também CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais)”.

Citado na nota enviada à nossa redação, Pedro Dominginhos, presidente do IPS, considera que o projeto da nova escola superior em Sines representa, um “fator



de desenvolvimento e competitividade regional” para todo o Alentejo Litoral, onde se destacam investimentos como o centro de dados Sines 4.0, a nova fábrica de indústria aeronáutica da Lauak, em Grândola, o projeto de ampliação da Repsol Polímeros e o crescimento do porto de Sines, bem como outros na área do turismo e da energia.

Para Pedro Dominginhos, esta que será a sexta escola superior do IPS, pretende “assegurar a oferta de formação ao longo

da vida”, contemplando os mais jovens e também a população adulta, nomeadamente através de cursos desenhados “à medida”, que resultem de “soluções construídas com as empresas e organizações, para responder à necessidade de novos trabalhadores especializados na região”.

O projeto de parceria, enquadrado no Portugal 2030 e também no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), representa um investimento de cerca de cinco milhões de euros. ■



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IPS na final nacional do Poliemprende

✚ ‘MenuAI’, um projeto na área da Inteligência Artificial (AI) que visa aliar a tecnologia aos desafios da gestão de informação nos mais variados setores de atividade, é a ideia inovadora que vai representar o Politécnico de Setúbal (IPS) na final nacional do 17º Concurso Poliemprende, a decorrer em Santarém, entre 13 e 16 de setembro.

O projeto de negócio, da autoria de João Santos e Guilherme Tavares, foi o vencedor escolhido

pelo júri regional de Setúbal, tendo recebido o valor monetário de 2000 euros, além de horas de consultoria atribuídas pela empresa comOn.

O segundo prémio, no valor monetário de 1 500 euros, foi atribuído à equipa de Carlos Louro, Mário Fati e Letícia Sales, cuja proposta de negócio visa quebrar barreiras na utilização de serviços de saúde por parte de pessoas com dificuldades na comunicação. O projeto ‘Higeia Healthcare’ recebeu ainda

dois prémios adicionais, nomeadamente o Startup LABWARE, que consiste num voucher para aquisição de equipamento tecnológico, e a oferta do registo de patente, pela Gastão Cunha Ferreira.

Proposto pelas empreendedoras Filipa Gonçalves, Maria Lino, Marta Melo e Sandrina Lopes, o projeto ‘Adopt4Paws’ é uma solução que tem como potenciais clientes os amantes dos animais de estimação, e foi distinguido com o terceiro prémio (1000 euros). ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Concurso para CTeSP até 18 de agosto

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até ao dia 18 de agosto, a primeira fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), formações de curta duração a que podem aceder todos os alunos com o ensino secundário completo ou ensino profissional equivalente.

Atualmente, o IPS disponibiliza um total de 23 CTeSP, em áreas tão diversas como Videojogos e Aplicações Multimédia, Veículos Elétricos, Desportos de Natureza, Produção Audiovisual, Serviço Familiar e Comunitário, Apoio à Gestão de Organizações Sociais, Assessoria de Gestão e Logística, entre muitas outras dentro dos universos das ciências sociais, ciências empresariais e da tecnologia.

Neste âmbito, destaca-se o CTeSP em Tecnologias Informáti-

cas, uma parceria com a consultora multinacional Deloitte, no âmbito do Programa BrightStart, que assegura todos os encargos com propinas, o pagamento de uma bolsa e ainda a oportunidade de aprender em ambiente real de trabalho.

Algumas formações decorrem também em Grândola (Produção Aeronáutica e Gestão de Turismo), Lisboa (Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios), Ponte de Sor (Produção Aeronáutica) e Sines (Automação, Robótica e Controlo Industrial e Logística). Esta modalidade de formação permite a aquisição de conhecimentos especializados, conferindo uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, bem como a possibilidade de, posteriormente, ingressar nas licenciaturas lecionadas pelo IPS. ■

CONSÓRCIO

Politécnicos juntos para formar Lisboa

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é uma das quatro instituições a integrar a nova Plataforma de Ensino Superior Politécnico na zona norte de Lisboa, que prevê mais de 35 cursos em oito concelhos, cobrindo um universo de cerca de 900 estudantes.

Lançada a 14 de julho, pelos ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, a plataforma vai abranger os concelhos de Amadora, Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Odivelas, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira e tem como objetivo reforçar a oferta de ensino superior politécnico nestes territórios já a partir do próximo ano letivo.

Além do IPS, a oferta formati-

va será também assegurada pelos politécnicos de Leiria, Santarém, e Tomar, com apoio de fundos europeus dos Programas Operacionais Regionais Centro, Lisboa e Alentejo e do Plano de Recuperação e Resiliência, e a colaboração de várias empresas e escolas profissionais com sede nos concelhos abrangidos.

Formalizada através de protocolo, a nova rede de ensino superior está orientada para a oferta de proximidade de formações curtas de âmbito superior, como cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) e pós-graduações, nas áreas das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica, química, conservação e restauro, turismo e desporto. ■

ALUNOS DO IPLEIRIA EXPÕEM

Linha de fuga
até outubro

✚ ‘Linha de Fuga’ é o título da exposição coletiva que vai estar patente, até 3 de outubro, na Fundação D. Luís I, no Centro Cultural de Cascais, numa promoção dos estudantes do mestrado em Artes Plástica, da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria. A exposição é composta por uma diversidade de linguagens e obras, produzidas por 16 artistas.

“Os artistas que aqui se apresentam são estudantes do mestrado em Artes Plásticas da ESAD.CR. Para além da diversidade evidente de linguagens que aqui encontra-



mos, é essa raiz comum que permite agrupá-los numa exposição coletiva. Não se trata, por isso, de definir aqui um conceito, uma ideia curatorial que permita criar linhas de diálogo entre peças, ou entre estas e um texto teórico”, explica Luísa Soares de Oliveira, coordenadora do mestrado. ■

FUTURO DOS HOTÉIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aluno de Leiria brilha
na Suíça

✚ Gonçalo Ferreira, estudante do mestrado em Gestão e Direção Hoteleira da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), do Politécnico de Leiria, alcançou o segundo lugar no concurso de ideias ‘The future of Swiss business hotels in urban áreas’, realizado a 30 de junho, com uma proposta que consiste num conjunto de soluções ao nível do turismo médico com clarividências win-win para os diversos visados no modelo de negócio, tendo sido contemplados cenários de curto, médio e longo prazo

Promovido pela Association Romande des Hôtelières, École Hôtelière de Lausanne e HES-SO Valais-Wallis, o concurso visa apontar soluções para o futuro dos hotéis de cidade em tempos de pandemia. O estudante foi convidado a apresentar a sua proposta em Lausanne, perante uma plateia de empresários, académicos e representantes do setor hoteleiro, sendo que a sua proposta foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Promoção Turística e Hoteleira.

Perante o atual impacto da pandemia por Covid-19 no turismo, a solução apresentada visa rentabilizar as capacidades técnicas em ambos os cenários, hoteleiro e hospitalar, destinado a clientes com patologia de baixo risco e autónomos. As soluções englobam protocolos entre ho-



téis e hospitais, tendo por base o contexto suíço, tanto a nível da compreensão do seu sistema de saúde, como do seu nível de excelência na hotelaria e em cuidados médicos.

“Tendo em conta a grande dificuldade que o setor do turismo atravessa, considero uma honra poder ter contribuído para uma nova visão de como o setor pode responder. Poder representar a ESTM em Lausanne, na Suíça, país conhecido pelos seus altos padrões de qualidade e excelência, é também um grande motivo de orgulho, pois foi graças ao espírito de iniciativa e audácia incutido aos estudantes do mestrado em Gestão e Direção Hoteleira que foi possível desenvolver esta ideia”, afirma Gonçalo Ferreira. ■

PÃO DE MEDRONHO VENCE FOOD FAB LAB

Novo prémio para Leiria

✚ O Pão de Medronho desenvolvido por Rui Lopes, investigador do CiTechCare do Politécnico de Leiria, acaba de vencer a quarta edição do Prémio Food Fab Lab 2020, cujos vencedores foram anunciados a 16 de julho, no INOV.LINEA – Tecnologias Alimentares, no TagusValley – Parque de Ciência e Tecnologia, em Abrantes. A inovação, a degustação e o potencial de mercado foram os três critérios avaliados, saindo vencedor com o primeiro prémio o produto que mais se destacou no conjunto de todas as categorias.

Rui Lopes é proprietário da empresa Medronho & Canela – Inovação Alimentar e Nutricional, uma Spin Off do Politécnico de Leiria, que nasceu para alavancar o projeto “Pão Medronho”, e dar corpo a outros projetos de inovação alimentar e nutricional que estão em curso com centros de investigação e empresas. O Pão de Medronho é um pão rústico, especial e inovador, com todos os componentes do medronho. Começou a ser desenvolvido em 2010, tendo sido formuladas, durante cinco anos, dezenas de fichas técnicas até encontrar uma fórmula com viabilidade de mercado.

Após mais cinco anos de testes, formulações e ensaios com



diferentes tecnologias e indústrias de transformação alimentar, o Pão de Medronho garante cerca de 19% de atividade antioxidante, 20% das VDR (Valores Diários de Referência) de fibra por cada 100gr de pão, a presença de vitaminas de vários complexos, todos os minerais do medronho, compostos orgânicos voláteis entre outros, com várias vantagens nutricionais. Em 2020, o produto foi colocado no mercado em vários pontos de venda no concelho de Leiria.

“Conquistar este reconhecimento, em particular com uma fórmula sem adição de sal, é de grande importância para este projeto, pois vem confirmar a excelência do produto através de um

painel de especialistas, e reconhecer o trabalho que temos desenvolvido em todos estes anos. Por outro lado, estando a decorrer diligências para alavancar a comercialização para o mercado nacional, a distinção é crucial na promoção deste produto que agora se apresenta na categoria clean label, um objetivo há muito desejado”, afirma Rui Lopes.

O Prémio Food Fab Lab tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento de novos produtos, catalisar o arranque de projetos de transformação alimentar, bem como potenciar a economia e inovação no setor, procurando, assim, contribuir para a retoma económica do país. ■



EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM CANCRO DA MAMA

Alunos apoiam doentes

✚ Promover o exercício físico e estilos de vida saudáveis para pessoas com cancro da mama é o grande objetivo do projeto ‘Active Pink’, dinamizado por estudantes do mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria. O projeto acaba de iniciar a sua fase de implementação, com o apoio da Clínica Rui Faria, que está já a

receber doentes com cancro da mama do Centro Hospitalar de Leiria.

Os estudantes Cândida Bairrada e Miguel Calado são os promotores do projeto, que teve início em outubro de 2020, através de diversos eventos abertos ao público em geral, mas com especial incidência nos doentes com cancro da mama.

Rui Faria, coordenador técnico das clínicas Rui Faria, participa na iniciativa como um dos apoios

do projeto, disponibilizando o seu espaço em Leiria para que o programa de exercício físico com doentes de cancro da mama se realize. “A evidência científica vai mostrando que estes tipos de condições de saúde beneficiam muito com o desenvolvimento dos índices de saúde física, desde o nível de força aos sistemas de nível energético. No cancro essa realidade está ainda mais presente”, refere Rui Faria. ■

ANTIGO ALUNO DO IPPORTALEGRE

João Torrão brilha em Tóquio

João Torrão, antigo aluno de Equinicultura do Politécnico de Portalegre, foi o mais novo atleta a integrar a equipa portuguesa de Dressage nos Jogos Olímpicos 2020.

A prestação do cavaleiro e do seu cavalo lusitano Equador contribuíram para a honrosa classificação final: a equipa portuguesa de Dressage alcançou o oitavo lugar, obtendo assim um diploma olímpico.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Escola Superior Agrária de Elvas elogia “o desempenho e percurso profissional do seu antigo estudante que, em Tóquio, deu provas do talento, determinação e caráter que desde sempre mostrou”. ■



LINK ME UP-1000 IDEIAS EM PORTALEGRE

Saúde ganha 1º lugar

O projeto, desenvolvido por estudantes do Politécnico de Portalegre (IPPortalegre), que respondeu ao desafio proposto pela Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA, E.P.E.), na área da literacia em saúde, venceu a primeira edição do concurso de ideias de criação de inovação, promovido no IPPortalegre.

O trabalho vencedor foi apresentado pela equipa constituída pelas estudantes de licenciatura: Cristina Coropceanu (Enfermagem); Joana Crujeira (Enfermagem); Liliana Morais (Enfermagem); Mafalda Gargaté (Serviço Social); Maria Ribeiro Pais (Higiene Oral) e Vânia Pires (Educação Básica), que contou com o apoio

do docente/ facilitador Francisco Monteiro e do representante da ULSNA, Raúl Cordeiro (Vogal Executivo do Conselho de Administração).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico explica que “a equipa de estudantes desenvolveu o protótipo de uma app, intitulada ‘+ POR TI’, que visa contribuir para prevenir doenças e promover a saúde nos adolescentes, proporcionando-lhes informação detalhada e fidedigna para que possam aumentar a sua literacia em saúde”.

Neste concurso regional da iniciativa Link Me UP – 1000 ideias, no IP Portalegre, concorreram nove trabalhos, que foram

desenvolvidos por equipas de criação de inovação, compostas por estudantes do ensino superior e do ensino secundário profissional, empresas/organizações e professores que, em conjunto, refletiram sobre desafios reais, numa perspetiva de apresentação de sugestões e orientação estratégica futura.

A par da atribuição de um prémio monetário, no valor de dois mil euros, a equipa vencedora do concurso regional participará num evento internacional para enriquecimento do conhecimento em cocriação e foi admitida para participar no concurso nacional, que se realizará no IP Santarém, de 13 a 16 de setembro. ■

LITERACIAS NO SÉCULO XXI

Politécnico de Portalegre faz Congresso

O Politécnico de Portalegre realizou, nos dias 15 e 16 de julho, o Congresso Internacional sobre Literacias no Século XXI. A iniciativa contou com a presença de quase duas centenas de participantes, de instituições de ensino superior portuguesas, brasileiras, espanholas, entre outras nacionalidades.

A iniciativa teve como objetivo promover a literacia em diferentes áreas do conhecimento, tendo sido abordados temas tais como: literacia digital, financeira, ambiental, quantitativa, científica e emocional, bem como literacia nas áreas da saúde e gestão, STEM, leitura e bibliotecas, cinema, média, educação e artes.

A adesão ao congresso revelou a pertinência do tema para investigadores de áreas científi-

cas diversificadas, com interesse no contributo de investigadores nacionais e estrangeiros, que apresentaram e debateram comunicações sobre diferentes literacias para o século XXI, refletindo sobre questões teóricas e apresentando projetos e exemplos de boas práticas em Portugal e em diferentes países.

A organização do evento esteve a cargo do Politécnico de Portalegre e congregou participantes de todas as suas escolas, sendo a Comissão Executiva constituída por Cristina Dias, Luís Cardoso e Luís Loures. O congresso foi realizado em parceria com os Institutos Politécnicos de Beja e de Santarém.

A comissão organizadora pretende continuar os seus trabalhos e realizar uma nova edição, em data a anunciar. ■



ATLETISMO

Professor do IPPortalegre é juiz nos Jogos Olímpicos

António Costa, professor no Instituto Politécnico de Portalegre, é um dos 10 Juizes-Árbitros Internacionais de Atletismo, da World Athletics, nos Jogos Olímpicos de Tokyo.

A notícia é avançada ao Ensino Magazine pela instituição de ensino superior de Portalegre. Com esta participação, são já

dois os elementos que de alguma forma estão ligados ao Politécnico de Portalegre e que participam nos Jogos Olímpicos. Recorde-se que João Torrão, antigo aluno de Equinicultura do Politécnico de Portalegre, foi o mais novo atleta a integrar a equipa portuguesa de Dressage nos Jogos Olímpicos 2020 (ver notícia em cima). ■



OLIMPIADAS

Aluna do IPGuarda nos Jogos de Tóquio

‡ Djamila Tavares, estudante da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), participou na prova de 800 metros dos Jogos Olímpicos 2020, em Tóquio.

A atleta competiu no dia 30 de julho, em representação da seleção de São Tomé e Príncipe, não conseguindo o apuramento para a final, mas apresentando uma boa prestação. Os primeiros dias na capital japonesa foram de “adaptação ao clima e ao fuso horário”, disse a treinadora Teresa Bernardo, citada em nota do Politécnico da Guarda.

Na mesma nota, enviada ao Ensino Magazine, Manuel Salgado, vice-presidente do Politécnico

da Guarda, diz ser “orgulho para o IPG poder assistir à participação de uma das suas alunas na competição desportiva mais importante do mundo. Reconhecemos o esforço e a dedicação da Djamila, tanto na parte desportiva, como no campo académico”.

Segundo a treinadora, a estudante atleta agradece a compreensão e o suporte dos professores do Politécnico da Guarda. “Nem sempre foi fácil conciliar os treinos, o estágio e os estudos”, afirma. “A Djamila agradece também as mensagens de apoio e o interesse mostrado por toda a comunidade académica do IPG, incluindo os seus colegas”. ■



POLITÉCNICO DA GUARDA

“Sou engenheiro” junta jovens

‡ O Instituto Politécnico da Guarda, através da sua Escola Superior de Tecnologia e Gestão promoveu, no dia 20 de julho, a iniciativa “Eu sou engenheiro”. O evento reuniu estudantes de escolas profissionais e secundárias do distrito da Guarda.

O objetivo deste curso de verão é dar a oportunidade a estudantes (que ainda não estão no ensino superior) de experimentar

todas as áreas da Engenharia Informática. O curso é gratuito e os/as participantes têm direito a alimentação e a um certificado de participação no final.

Na atividade os alunos foram acompanhados pelo colaborador José Abreu na sala de laboratório da impressora 3D - FABLAB e pelo docente José Alberto Quitério Figueiredo, na sala de programação. ■

CASTELO BRANCO, GUARDA E TOMAR JUNTOS

Consórcio A23 ganha forma

‡ A candidatura para a constituição do consórcio Rede Politécnica A23, que reúne os politécnicos de Castelo Branco, Guarda e Tomar, deverá avançar na primeira semana de setembro. O anúncio foi feito por António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) durante uma reunião com o Ministro da Ciência e do Ensino Superior (Manuel Heitor), autarcas da região, membros do Conselho Geral da instituição e associações empresariais, onde também estiveram presentes.

A aposta passa pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Através deste consórcio, as três instituições de ensino politécnico pretendem apostar na formação e investigação nas áreas da Proteção Civil; Ordenamento do território; e Cadastro e risco.

À margem do encontro, António Fernandes revelou que “a preparação do processo está a ser feito, uma vez que as candidaturas para manifestação de interesse decorrem



na primeira semana de setembro”.

Manuel Heitor vê com bons olhos a criação deste consórcio. “São áreas críticas, pelo que faz todo o sentido a criação deste consórcio, com a Agência para a Gestão do Fogo, assim como com os principais atores económicos da região, fazendo formação, investigação e gerando emprego”, disse, no final e à margem do encontro.

Para além deste consórcio, o Politécnico de Castelo Branco pretende participar num outro sobre competências digitais. “Temos que aproveitar esta oportunidade numa área em que temos provas dadas”, disse António Fernandes lembrando que o “IPCB não tem conseguido dar resposta às empresas. Os nossos cursos têm tido pleno preenchimento das vagas”. ■

REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

IPGuarda assina manifesto

‡ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda – IPG, Joaquim Brigas, assinou, a 22 de julho, o “Manifesto pela Sustentabilidade da Região Demarcada do Douro”. Trata-se de um acordo, entre mais de 30 entidades, para o desenvolvimento estratégico de “políticas que criem condições para uma implementação efetiva da sustentabilidade social e económica na região”. Em nota enviada ao Ensino Magazine é referido que “o acordo foi assinado no último dia do Congresso Douro & Porto”. Uma iniciativa organizada pelo Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto – com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República – que decorreu entre 19 e 22 de julho, num formato misto dada a imprevisibilidade da evolução da pandemia da Covid-19.

No entender de Joaquim Bri-



gas, “a sustentabilidade é um dos principais desafios do século XXI. O Politécnico da Guarda quer ser um parceiro ativo na preservação ambiental e do património natural, económico e social do nosso país”, afirmou Joaquim Brigas.

O Manifesto pretende impulsionar a sustentabilidade no território através dos pilares económico, social e ambiental. Segundo o docu-

mento assinado “o desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente justo”.

Além do IPG, os Institutos Politécnicos do Porto, Bragança e Viseu, assim como as Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro fizeram parte das 34 entidades que assinaram a carta de sustentabilidade. ■

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

MAGAZINE

www.ensino.eu

CAMPEONATOS NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

A festa do desporto já tem campeões

Os Campeonatos Nacionais Universitários reuniram as melhores equipas das academias portuguesas, de 19 a 30 de julho nas cidades da Covilhã e do Fundão, numa competição promovida pela Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e pela Federação Académica do Desporto Universitário.

Nesta competição, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), a jogar em casa, sagrou-se campeã nacional universitária no futsal masculino. A equipa da Beira Interior venceu a prova após vitória por 6-3 frente à Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Completou o pódio, no terceiro lugar, a equipa do Instituto Politécnico de Coimbra.

Mas grande vencedora da competição foi a Associação Académica da Universidade do Minho que arrecadou o ouro nas modalidades de voleibol e andebol, quer no masculino quer no



feminino, a prata no rugby7, no futsal feminino e masculino, e o bronze no basquetebol masculino, conforme revela a nota enviada ao Ensino Magazine pela organização.

De acordo com a mesma nota, a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), com sete medalhas conquistadas, ficou em segundo lugar do

ranking. Apesar de estarem em quase todas as finais da segunda semana (exceção no futsal masculino), os aveirenses – que nesta edição já contavam com duas medalhas de ouro no futebol 11 e no basquetebol feminino, conquistadas na primeira semana -, não conseguiram melhor do que o segundo posto em todas as finais que disputaram na segunda e última semana.

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST), o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) somaram três troféus cada. A equipa da casa, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), e a Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), arrecadaram duas e a Associação Académica de Coimbra (AAC) e Universidade Nova de Lisboa foram ao pódio uma vez cada. ■



JOGOS OLÍMPICOS

Docente do IPSetúbal no bronze de Jorge Fonseca

A docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), Rita Fernandes, está presente nos Jogos Olímpicos de Tóquio, acompanhando a equipa de judo de Portugal, que já alcançou a medalha de bronze através de Jorge Fonseca.

Em Tóquio, a fisioterapeuta lembra, ao IPS, que “neste momento estamos muito atentos aos 92 atletas portugueses que estão em Tóquio, mas este ciclo teve a

duração de 5 anos. E isso implica garantir que eles cheguem aos jogos nas melhores condições, sem lesões. Mas como estamos a falar de atletas de alto rendimento, as lesões podem surgir. Quando isso acontece, vamos procurar que elas se mantenham o menos tempo possível. E quando se mantêm tentamos minimizá-las, com acompanhamento direto nas provas e nos treinos”. ■



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Alunos fazem projeto para melhor nutrição

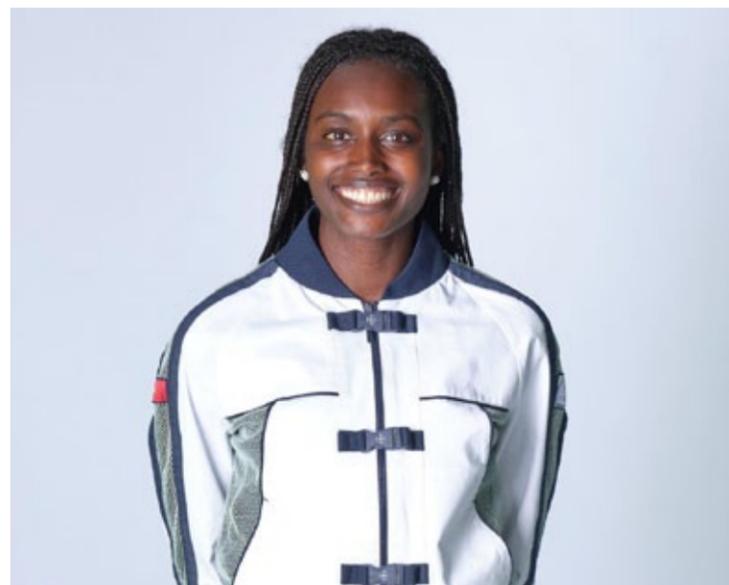
Os alunos de Química do 12º da Escola Portuguesa de Moçambique (EP-CELP) participaram no desenvolvimento de um projeto que teve como objetivo a resolução de um problema de nutrição agravado pela pandemia. O trabalho foi desenvolvido em colaboração com o Centro de Ciência Viva (CCVnE), a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Reserva Especial de Maputo.

O projeto de investigação “Seleção e armazenamento de vegetais

- Xima enriquecida: um novo conceito alimentar” foi e irá continuar a ser implementado na zona tampão da reserva: escola primária de Madjadjane (Salamanga).

O trabalho envolveu a montagem da uma estufa de desidratação comunitária, desenvolvida em parceria com um grupo de investigação da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM. O projeto envolveu, ainda, a promoção da diversidade de nutrição da

população alvo, através do fornecimento de meios de conservação, da introdução de uma formulação de mistura de vegetais equilibrada (milho, mandioca, feijão, moringa e amendoim) e de formação básica sobre a importância da mesma. De forma a validar a solução proposta, foram realizadas algumas análises químicas, uma prova de sabor e um inquérito de opinião sobre duas das três composições de xima propostas. ■



ESTUDANTE DO IPLEIRIA

Evelise Veiga é

19ª nos Jogos Olímpicos

Evelise Veiga, estudante do curso de Licenciatura em Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria, representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Tokyo 2021 na mo-

dalidade Atletismo, na disciplina de triplo salto.

A atleta portuguesa obteve o 19º lugar na prova, tendo obtido a sua melhor marca da época, com 13,93 metros. ■



82ª VOLTA A PORTUGAL SANTANDER

Está de “Volta” a festa do ciclismo

‡ A edição de 2021 da Volta a Portugal em Bicicleta/Santander, que reúne cerca de 130 ciclistas, começa dia 4 de agosto, com um prólogo, em Lisboa, e termina em Viseu, com um contra-relógio.

Joaquim Gomes, diretor da prova, em nota da própria organização, recorda que “a 82ª Volta a Portugal, independentemente da dimensão histórica de presenças das diversas regiões envolvidas na prova, vai ter um grau de exigência elevado pelos cinco finais em Montanha; Torre, Guarda, St.º Tirso, Montalegre e Mondim de Basto, distribuídos ao longo da prova, mas essencialmente porque na Volta, independentemente do relevo mais ou menos agreste, a entrega sublime, em particular dos representantes das equipas nacionais, torná-los-á dignos do prestígio da nossa Volta e da memória de Agostinho”.

Também o Santander, que mais uma vez se assume como o patrocinador principal daquela que é a prova emblemática do nosso país, considera a competição “como uma prova com características muito especiais de superação, resiliência, paixão, que liga as várias regiões de Portugal, com uma grande proximidade ao público. Estes são também os valores do Santander, e que nos ajudam no nosso forte compromisso de proximidade e envolvimento com a comunidade local”.

A instituição bancária que tem tido um forte papel no apoio à educação, em especial ao ensino superior, vai também “ao longo das várias etapas, desenvolver diversas iniciativas e ações de reforço dos valores da marca Santander em associação com os valores da Volta a Portugal, quer através da promoção da prática desportiva e hábitos de vida saudáveis, quer através de iniciativas de proximidade junto das localidades onde a Prova vai estar”.

Dia a dia da Volta

A Volta a Portugal deste ano vai começar a 4 de agosto em Lisboa, com um prólogo, que tem partida e chegada na Praça do Império, junto ao Centro Cultural de Belém. O percurso, na Avenida da Índia, deste contrarrelógio individual terá 5,4 quilómetros.

De acordo com a nota enviada à comunicação social pela organização, a 1ª etapa (5 de agosto), que vai homenagear um dos grandes ciclistas portugueses de todos os tempos - Joaquim Agostinho -, liga Torres Vedras a Setúbal, num percurso de “175,8 quilómetros, com passagens por Sobral de Monte Agraço, onde estará instalado o primeiro Prémio de Montanha da prova, com as Me-



Volta a Portugal 2019



Volta a Portugal 2019

tas Volantes de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Palmela a conduzirem a caravana à cidade sadina, onde, na Avenida Luísa Todi, depois de uma contagem de Montanha de 2ª categoria no Alto da Arrábida, finalizará a Etapa”.

A segunda etapa, no dia 6 de agosto, começa em Ponte de Sor e termina em Castelo Branco. “O percurso é composto por três metas volantes (Crato, Portalegre e Vila Velha de Ródão) e três Prémios de Montanha de 3ª categoria, em Monte Paleiros, Serra de Ródão e Retaxo. Serão 162,1 quilómetros até ao empedrado da Avenida Nuno Álvares, no centro da capital da Beira Baixa, Castelo Branco”, refere a organização.

A etapa seguinte, a 7 de agosto, é uma das rainhas da prova. São 170,3 quilómetros entre a Sertã e a Covilhã terminando o dia na Torre, o ponto mais alto de Portugal Continental, com quase dois mil metros de altitude. “A prova vai passar por Oleiros, Fundão e, depois na Covilhã, numa etapa em que será sem-

pre a Montanha a dominar. Haverá quatro contagens para a classificação do “Rei dos Trepadores”, que terá este ano uma distinção diferente, a Camisola das Bolinhas - Continente. No pico da Serra da Estrela encontra-se a tarefa mais difícil, o Prémio de Montanha de Categoria Especial, que coincide com a meta, na Torre”, explica a organização.

No dia seguinte, os corredores partem de Belmonte e terminam a etapa na cidade mais alta de Portugal, Guarda, com passagens por Carria, pela aldeia histórica de Sortelha, no Sabugal, rumando de seguida a Pinhel e Celorico da Beira. “A antecipar o Dia de Descanso da Volta que acontece na Guarda, pela segunda vez consecutiva, haverá música junto à Sé. Será o Concerto da Volta, iniciativa que a organização da prova, a Podium Events, também faz regressar este ano com todas as medidas de segurança sanitária. A estrela será a banda Capitão Faus-to”, informa a organização.

A Volta regressa à estrada no dia 10 de agosto, numa ligação entre

Águeda e Santo Tirso, numa extensão de 171 quilómetros e que inclui “três contagens de montanha de 4ª categoria e outras tantas metas volantes (Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e Santo Tirso). A tirada vai terminar em alto com a subida ao Santuário da Nossa Senhora da Assunção, no Monte Córdova, Santo Tirso”.

Segue-se o sétimo dia de competição e que decorre no Minho, com ligação entre Viana do Castelo e Fafe. “São 182,4 quilómetros com Metas Volantes, em Valença, Ponte da Barca e Póvoa de Lanhoso e quatro Prémios de Montanha, com particular relevo para a passagem no “Estremo” e “Portela do Vade”, ambos de 3ª categoria e cuja travessia nos confronta com o magnífico cenário de Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Vila Verde”.

A etapa mais longa desta edição, a 7ª etapa, vai começar em Felgueiras a 12 de agosto. “Serão 193,2 quilómetros, com passagens por Vila Pouca de Aguiar, Valpaços e Torre de Dona Chama (Metas Volan-

tes) antes de terminar em Bragança, município que se repete nesta 82ª Volta a Portugal Santander”. É de Bragança que partirá a 8ª etapa. “A jornada de 160,7 quilómetros vai terminar em Montalegre, depois da passagem na Aldeia de Torneiros em Boticas, onde está instalado um Prémio de Montanha de 1ª categoria. Será na Serra do Larouco, após a sempre difícil subida de dez quilómetros até ao segundo ponto mais alto de Portugal Continental, a uma altitude de 1503 metros, que os protagonistas terão de se impor”, revela na mesma nota a organização.

A 9ª etapa começa em Boticas e termina em Mondim de Basto. É aqui que se sobe à mítica Senhora da Graça. A etapa, de 145,5 quilómetros, integra dois Prémios de Montanha de 1ª categoria, o último naturalmente na tão carismática subida à Sra. da Graça, rodeado das belas paisagens do Parque Natural do Alvão.

A Volta termina em Viseu, a 15 de agosto, com um contrarrelógio de 20,3 quilómetros. “Será o esforço final e a derradeira prova para encontrar o vencedor de 2021, sucessor de João Rodrigues, campeão da Volta em 2019”.

A 82ª Volta a Portugal Santander conta com 19 equipas, podendo cada conjunto alinhar com um máximo de sete corredores. “Ao todo, o pelotão terá cerca de 130 corredores que vão percorrer os 1568,2 quilómetros desta edição repartidos por dez etapas. A Volta faz-se com dois contrarrelógios individuais (Prólogo e última Etapa), 27 metas volantes e 33 prémios de montanha (4 Contagens de 1ª categoria, 5 Contagens de 2ª categoria, 13 Contagens de 3ª categoria, 10 Contagens de 4ª categoria e 1 Contagem de Categoria Especial - Torre)”. ■



EDITORIAL

Currículo és, professor serás.

Faz um mês que considerámos, nestas páginas, ser necessário conceber e viabilizar a escola como comunidade educativa, pluridimensional, com características de autonomia nas dimensões curricular, pedagógica e administrativa, gerida com a participação da comunidade escolar e local e em interacção permanente com esta.

Todavia, enquanto estrutura normativa e enquadrante do ensino e da aprendizagem, o valor do currículo, como elemento formativo dos professores, deve também merecer o estudo e a análise dos docentes. É que a estrutura curricular que em cada momento se assume pode provocar repercussões e marcas decisivas no que respeita à caracterização do professor, não só enquanto pessoa, mas também enquanto profissional. Pelo que não seria abusivo afirmar-

mos que uma boa parte do que entendemos por formação de competências profissionais dos docentes, estas são determinadas e decididas pela estrutura curricular, entendida esta, em sentido lato.

Desde logo a estrutura curricular, ao permitir decisões mais autónomas, ou obrigando à aplicação de normativos e objectivos operacionalizados pela administração, repercute-se e influencia decisivamente o trabalho e a formação do professor. Depois porque coexistindo diferentes concepções curriculares, sorvidas das diversas correntes que percorrem a filosofia e a teoria da educação, as opções de cada sistema educativo quanto ao “design” curricular proporcionam uma formação de professores, em termos de perfis terminais, tão diversificada quanto a quan-

tidade e a qualidade desses mesmos campos conceptuais.

Neste sentido, e consoante as opções quanto aos objectivos que se colocam aos alunos, à escolha de técnicas, de métodos, de recursos e de materiais, conducentes à organização (ou à inovação) do currículo, assim será o grau e o tipo das interacções que se estabelecem entre professores, alunos e a comunidade. Interacções que, ora conduzem à estagnação e ao imobilismo do professor e da escola, ora convidam a propostas de inovação e de transformação, que consigo “arrastam” o desenvolvimento dos professores e a progressiva mudança dos sistemas educativos, na medida em que os docentes se envolvam em processos de indagação, pesquisa, organização de documentos e materiais, procura

de informação e formação, que os capacitem para a análise e reflexão do processo educativo.

Numa proposta conceptual simples poderíamos então convir que determinados modelos de formação de professores, implicam modos distintos de abordagem dos currículos, o uso de certos estilos de ensino, os quais, por sua vez, condicionam os processos de aprendizagem dos alunos.

Logo, resulta que as estratégias de formação de docentes, quer incluam a formação inicial, quer se apliquem à formação permanente, impregnam e condicionam o saber-fazer do professor, nomeadamente quando chegado o momento de traduzir os resultados da planificação do currículo em actos de ensino na sala de aula. Ou seja, os estilos de ensino interagem com os modelos de formação de que



resultam e vice-versa. Ou, como se poderia dizer numa linguagem mais popular: currículo és, professor serás. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Os Censos e o ensino superior

Os números preliminares dos Censos 2021 demonstram uma queda acentuada na população residente em Portugal, sobretudo em territórios de baixa densidade, como o interior do país. Os dados parecem não ser surpresa, mas demonstram a incapacidade, por um lado, do poder central em implementar políticas efetivas para fixar e levar gente para esses territórios - cancelando mesmo obras estruturantes; por outro, a inabilidade em conseguir aproveitar os mecanismos que o pai Estado disponibiliza; e, finalmente, a falta de influência junto da população para uma luta que, nalguns casos, começa a atingir um ponto de não retorno.

Somos cada vez menos e a tão chamada coesão territorial, que por vezes não passa de um chavão e de um conjunto de notícias, tem na rede de ensino superior público um instrumento que pela sua dimensão e dispersão certamente evitou males maiores e poderá ser um trunfo

para o que aí vem. É essa rede que mantém à tona muitos concelhos, cidades e vilas, quer pela sua capacidade geradora de conhecimento, de dinamização económica e de fixação de quadros, quer pela atractividade que conferem a esses territórios.

A população residente diminuiu, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, 2,2% em Bragança, 4,3% em Vila Real, 4,8% em Santarém, 5,4% em Évora, 5,6 na Guarda, 6,8% em Beja e Castelo Branco, 10,1% em Elvas, 10,3% na Covilhã e Portalegre, 12,6% em Abrantes e 14,2% em Idanha-a-Nova. Dou estes exemplos, como poderia dar outros. Mas nestas cidades e vilas há ensino universitário ou politécnico.

Sem esta rede de ensino superior, os números certamente seriam mais catastróficos. É esta rede que confere oportunidades de acesso ao ensino superior, que promove o fluxo de jovens (potenciando também

a vinda de alunos estrangeiros), que fixa e atrai população, que fomenta o aparecimento de novas empresas, que mexe com a economia. E a coesão territorial também passa por aí, porque a grande maioria destas cidades e vilas tem uma excelente qualidade de vida e a custos reduzidos.

As instituições de ensino superior assumem um papel importante no desenvolvimento desses territórios, promovendo, ao mesmo tempo auto-estima e esperança nas populações.

Haverá sempre quem defenda que esta rede deve ser reduzida. Governos portugueses chegaram a tentar implementar essa tese, com argumentos económicos, de que era caro tê-la a funcionar e que havia ensino superior a mais. Ameaçaram reduzi-la. Mas haverá maior prejuízo para um país do que ter uma faixa significativa do seu território despovoada? Haverá maior perda para uma nação do que não qualificar as suas gentes? Ou, ainda,

haverá maior erro do que, por falta de visão estratégica e em prol de interesses desconhecidos (ou não) limitar a capacidade de desenvolvimento de um país de uma forma igualitária?

O último ano e meio veio também demonstrar a capacidade desta rede de ensino superior na resposta à pandemia de Covid-19. A realização de testes; a produção de equipamentos de proteção individual; a disponibilização de residências; o conhecimento aplicado à realidade; a solidariedade; a cooperação com o Estado, com as autarquias, instituições de saúde e de solidariedade, muitas foram as formas das universidades e politécnicos se juntarem na frente de batalha a uma doença que parou o mundo. Sem essa rede, a capacidade do país em dar resposta à situação de emergência nacional, seria diminuída e afetada seriamente.

Não há varinhas mágicas para contrariar a demografia. Mas o en-



sino superior poderá dar um forte contributo em inverter a tendência que os Censos 2021 agora apresentaram. O país terá que saber agarrar este desafio. Não é de retórica que estamos a falar. É do futuro de todos nós, pois tem havido conversa a mais e ações a menos... Dentro de 10 anos haverá nova contagem e que bom seria termos resultados mais animadores... Esta é uma tarefa de todos. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu



ENSINO SUPERIOR

Caminhos de transição e esperança

As mudanças dos ciclos de estudos são marcos importantes na vida de qualquer estudante. Os finalistas do ensino secundário aguardam com ansiedade justificada os resultados dos concursos nacionais para finalmente saberem se as suas expectativas foram, ou não, confirmadas pelos números afixados em pauta. Estes poderão significar mudanças mais ou menos profundas nas rotas desenhadas para os cursos do ensino superior. Daqui decorre uma ansiedade tanto mais compreensível quanto os resultados obrigam a ajustes pontuais, ou mesmo a mudanças profundas nos projetos dos jovens e respetivas famílias.

Neste contexto é oportuno recordar a relação entre tempo, expectativa e mudança exemplarmente cristalizada por Luís de Camões. O poeta condensou de modo genial a relação complexa que cada um de nós trava com os tempos de vida e as expectativas sonhadas. Os desníveis entre desejos imaginados e agruras do real decorrem de resultados por vezes inesperados, daí que o

nosso maior poeta tenha escrito:

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,

Muda-se o ser, muda-se a confiança;

Todo o mundo é composto de mudança,

Tomando sempre novas qualidades.”

Sabe-se que quaisquer rotas de mudança não são - nunca foram - de concretização fácil, ou imediata. A este respeito, recorde-se que a necessidade migratória tem subjacente a adaptação a processos de aculturação de complexidade variável, mesmo os que ocorrem no interior das fronteiras do território nacional.

Migrar para viver e estudar fora do nosso ambiente implica uma boa capacidade de adaptação a novas situações e sobretudo um grau de inteligência emocional com competências suficientes para gerar uma integração harmoniosa nos novos ambientes académicos. Neste contexto, a aquisição de conhecimentos e a sua posterior assimilação em competências e vivências exigem tempos de maturação diretamente proporcionais à idade dos estudantes.

Uma vez mais se re-

corre ao génio do nosso primeiro poeta para recordar o magistral pensamento contido na chave do soneto citado:

“O tempo cobre o chão de verde manto, / que já coberto foi de neve fria / e em mim converte em choro o doce canto.”

“E, afora este mudar-se cada dia, / Outra mudança faz de mor espanto:/ Que não se muda já como soía.”

Uma palavra de ânimo e confiança para todos os que não conseguiram concretizar os seus objetivos na certeza de que no pró-

ximo ano letivo irão vencer. Para todos os jovens que vão iniciar novas aprendizagens numa escola do ensino superior os desejos de um percurso enriquecedor com final feliz. ■

Carlos Correia
Professor Universitário



Publicidade

OFERTA FORMATIVA

**POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE**

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (M)
Design de Comunicação (M)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (M)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (M)
Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
Higiene Oral (M)
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (oferecido também em Inglês)

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (M)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro (M)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

(M) curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre i
+351 245 301 500 t
gci@ipportalegre.pt e

TEMPO de viver esta experiência.





LUÍS MENEZES LEITÃO, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

‘Nos próximos meses haverá um *tsunami* de processos’

‡ Menezes Leitão refere que o impacto da pandemia e a falta de apoios castigaram muito os escritórios de advogados, mas antecipa a recuperação para breve. Ainda durante o seu mandato, o bastonário pretende criar a Escola Superior de Advocacia, no sentido de melhorar e desenvolver as competências técnicas destes profissionais.

Em que medida é que os nossos direitos e garantias, enquanto cidadãos, têm sido atropelados durante o tempo em que dura a pandemia? Teme que seja uma situação sem retorno?

Espero que tenha retorno e por isso confio no trabalho dos advogados e que os tribunais acabem por reverter o que se está a passar. Agora é evidente que o nosso sistema constitu-

cional está a atravessar uma crise muito grande. Na prática, desde que cessou o estado de emergência, o governo continua a atuar e a suspender os direitos fundamentais como se estivesse em estado de emergência. O que significa que a Constituição está a ser suspensa, fora do quadro que é permitido constitucionalmente, e através de resoluções do Conselho de Ministros, que são meros regulamentos e, por isso, não dispõem de cobertura legislativa do Parlamento, como a Constituição exige para restringir direitos fundamentais. Espero, por isso, que esta situação possa ser revertida porque, caso contrário, teríamos perdido praticamente todos os nossos direitos fundamentais quando a Constituição está à beira de completar 50 anos de vigência.

A Assembleia da República deu cobertura aos sucessivos estados de emergência, mas o bastonário tem criticado fortemente a redução do número de debates quinzenais do primeiro-ministro, falando mesmo do «silêncio» do Parlamento...

Em termos constitucionais é o Parlamento que tem competência para fiscalizar a atividade do governo, e a verdade é que deixou de o fazer. Inclusive com o apoio do principal partido da oposição – que argumentou que o primeiro-ministro não podia vir tantas vezes ao Parlamento porque estava a trabalhar – cancelaram os debates quinzenais e agora já nem é na Assembleia da República que o executivo apresenta contas do que está a fazer. Passou a ser nas conferências de imprensa no final do Conselho de Ministros que ficamos a saber as novas medi-

das restritivas decretadas no âmbito da pandemia. O Parlamento alheou-se e está a olhar para o lado, e não o podia fazer no quadro constitucional, porque neste âmbito compete à Assembleia da República fiscalizar o quadro e autorizar qualquer iniciativa que restrinja direitos fundamentais.

A comissão criada para a nova lei de emergência sanitária, que integra a Procuradoria Geral da República e a Provedoria de Justiça, também mereceu as suas críticas. Porquê?

Essas entidades que referiu deveriam estar a fiscalizar a constitucionalidade das deliberações do Conselho de Ministros. Infelizmente, a Ordem dos Advogados não tem e deveria ter competências nessa matéria. Aliás, vamos formular uma proposta nesse

sentido em sede de revisão constitucional para consagrar esta possibilidade que, por exemplo, já existe no Brasil. Não há motivo para que a fiscalização da constitucionalidade continue nas mãos de entidades que raramente suscitam qualquer fiscalização da Lei Fundamental. Por isso, em lugar de estarem nessa comissão, essas entidades deveriam estar a fiscalizar a constitucionalidade das resoluções do executivo em Conselho de Ministros.

Criticou o «espetáculo mediático» que rodeou o início do processo “Cartão Vermelho”, que envolve o agora ex-presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira. Depois do deter para investigar estamos na fase do deter para interrogar?

A lei previa a possibilidade de deter para interrogatório, ❧



mas há fundamentos para o fazer. Uma detenção deve acontecer, sempre, em último recurso. No caso concreto, não parecia existir perigo de fuga, nem fazia sentido o argumento que era necessário proteger a prova porque estavam a decorrer buscas. Portanto, considero que foi uma iniciativa muito incorreta. Nós colocamos cidadãos vários dias na prisão, dias esses que ninguém lhes retirará e que causam, necessariamente, traumas. Com a agravante de um dos detidos neste processo, por ser especialmente doente, teve de ficar detido numa cela própria. No final dos interrogatórios acabaram todos libertados e não ficaram sujeitos a qualquer medida de coação de prisão preventiva. Nesse quadro, as detenções foram manifestamente excessivas e não devem ser o paradigma de atuação em termos de direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Fala-se muito nos julgamentos na praça pública. Admite que as detenções geram, junto da opinião pública, uma sensação de culpabilidade imediata dos envolvidos?

O que se está a fazer com os processos é uma forma muito inadequada de fazer Justiça. A Justiça não se faz debaixo dos holofotes, nem na praça pública, faz-se nos tribunais, com todas as garantias de defesa. E o que vemos é o oposto: detenções, um enorme aparato e declarações perante as câmaras de uma série de intervenientes, são extremamente prejudiciais para o exercício da Justiça, que deve ser feito com serenidade. Por isso é que existem tribunais como órgãos independentes para aplicar a Justiça.

A comunicação social está isenta de responsabilidades nesta cobertura?

Sendo o caso de interesse para a opinião pública, os “media” podem e devem veicular informações sobre os processos. Mas isto é um lado da questão. O outro é estarmos a fazer disto uma justiça-espetáculo. A Ordem dos Advogados tem uma profunda discordância relativamente a isso.

Qual é a sua opinião sobre a o alargar da negociação de penas a crimes mais graves. Admite que podemos estar perante uma subversão do processo penal?

Sim, claramente. O nosso processo penal é de julgamentos, por isso, é nos tribunais que se fazem as condenações, não é propriamente a negociar acordos. Transformar-nos-ia num processo semelhante ao sistema norte-americano, onde as pessoas chegam a confessar crimes que não cometeram, pura e simplesmente para não serem julgados pelo crime de que estão indiciados. Isto é uma farsa de Justiça e estamos contra.

Seria a vitória do princípio da oportunidade sobre o princípio da legalidade?

Em certa medida, sim. Mas isso é claramente inconstitucional. O princípio da legalidade é que é a base do nosso sistema penal e espero que não venha a ser colocado em causa. Bem sei que isto corresponde a uma velha aspiração da ministra da Justiça, já quando era procuradora geral distrital e admito que até seja vantajoso para alguns magistrados porque lhes pou-



pa trabalho, mas não é, certamente, uma forma correta de fazer Justiça.

Na sua primeira entrevista, ao “Observador”, como presidente do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Henrique Araújo defendeu um maior equilíbrio entre as garantias de defesa e a celeridade exigida ao processo penal. «Há um excesso de garantias de defesa. Se queremos uma Justiça mais rápida, temos de cortar com isso», declarou o presidente do STJ. Como é que o bastonário reage?

Reajo com grande perplexidade. Em primeiro lugar, não me parece que deva ser um presidente de um tribunal a fazer propostas legislativas. Para isso existe o Parlamento e o governo. Os tribunais devem, pelo contrário, aplicar as leis. Para além disso, a proposta parece-nos, claramente, inconstitucional. O que diz a Lei fundamental é que o processo penal assegurará todas as garantias de defesa. O que se tem verificado, na prática, é que há um défice de garantias. Dou o exemplo das pessoas detidas e indiciadas no processo que atrás falámos e que será longo e penoso, e não constato que haja qualquer excesso de garantias de defesa. Em Portu-

gal tenta-se alijar responsabilidades para a defesa, quando muitas vezes, os principais problemas radicam no modo como a investigação e a acusação são conduzidas.

Sobre o pacote anticorrupção apresentado pelo governo, referiu que «vai passar a ser perigoso viver em tribunal». Quer concretizar?

As propostas do governo neste âmbito assentam, em especial, na figura da delação premiada. Vamos assistir a testemunhos de delatores premiados, acabando por ver pessoas que vão ser condenadas porque houve alguém que as denunciou. Na prática, podemos até vir a ter situações de bode expiatório para este efeito e os grandes corruptores ficarão impunes. Repudiamos completamente estas medidas que consideramos autoritárias e que não têm lugar numa sociedade democrática como é a portuguesa.

O juiz desembargador Eurico Reis defende um código autónomo para transgressões nas áreas da economia e das finanças. Precisamos de mais legislação?

Não. O que é preciso fazer em Portugal é aplicar a legislação existente e não criar

outra. Por cá, tenta-se passar a ideia que quando mudamos a lei, mudamos alguma coisa, quando o problema em Portugal sempre foi a falta de meios para aplicar as disposições legais. Ainda na corrupção, o grande problema reside na investigação criminal: Para ter a noção, há uns anos existiam 1500 investigadores e agora temos apenas 1000 no ativo.

O segredo de Justiça continua a ser violado diariamente, nos órgãos de comunicação de social. A lei, tal como está, é adequada?

Já se aligeirou bastante o segredo de Justiça que, na atualidade, funciona a título excepcional. Não vejo, por isso, motivo para voltarmos a mexer nesse tema, desde que se cumpram as regras quanto à discussão pública dos processos. Estou certo que a opinião pública, tarde ou cedo, chegará à conclusão que é nos julgamentos em tribunal que, efetivamente, se decidem os processos.

Para concluir, duas perguntas sobre a profissão de advogado. De que forma este ano e meio tem afetado a atividade profissional?

O balanço é extremamente negativo. Para além disso, os advogados foram os únicos trabalhadores independentes a quem o governo não concedeu apoios. Fomos discriminados, o que é uma situação insustentável. Os prejuízos para a advocacia estão a ser enormes. Quero recordar que aquando do primeiro confinamento os clientes praticamente desapareceram e a quebra de receitas foi abrupta. Já para não falar dos surtos que se registaram nos tribunais e que afetaram muitos advogados. Ainda assim, quero realçar que estes profissionais estiveram sempre na primeira linha da defesa dos direitos dos cidadãos, em temas relacionados com a pandemia. Com a aparente normalização da situação sanitária, esperamos que nos próximos meses surja um grande “tsunami” de processos e consequentemente a recuperação de muitos negócios.

O que é que é preciso melhorar na formação dos advogados?

A formação é um tema atualmente em discussão, porque o governo quer mexer nesta área nas profissões liberais. Na nossa opinião, os advogados têm tido uma formação adequada, mas que foi muito condicionada pelo impacto da pandemia. Resolvemos vários problemas, nomeadamente sensibilizando os tribunais, para a importância de os advogados estagiários completarem a sua formação nos tribunais, pese embora todo o contexto. Acreditamos que a formação tem de ser melhorada e desenvolvida e, precisamente por isso, uma das nossas propostas de campanha passa pela criação de uma Escola Superior de Advocacia. Um espaço que procure promover as competências técnicas dos advogados, como, aliás, é sempre a nossa aspiração. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Catedrático do Direito

✚ Luís Menezes Leitão nasceu em Coimbra a 10 de outubro de 1963. É bastonário da Ordem dos Advogados – atualmente com 32 mil membros – desde janeiro do ano passado. É professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e da Universidade Autónoma de Lisboa, onde tem lecionado disciplinas de Direito Civil - Direito das Obrigações e Direito dos Contratos - Direito do Trabalho e Direito da Sociedade da Informação. É ainda Presidente da Associação Lisbonense de Proprietários. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

CRÓNICA

La universidad después de la pandemia

Los efectos perversos de la Covid-19 no han desaparecido, porque no ha sido erradicada, y porque emergen nuevas variantes cada cierto tiempo, como una hidra de mil cabezas o tentáculos, que se reproduce de forma milagrosa, diferente y cada vez más dañina. Son aún frecuentes los contagios, hospitalizaciones y fallecimientos, en especial en los países más pobres, y siempre entre los sectores menos afortunados de la vida. En otros países, como los nuestros donde se desarrolla nuestra actividad habitual, parece haberse controlado ese efecto mortífero, aunque tengamos que continuar siendo muy prevenidos.

Eso es lo que son seguridad piensa Josep Borrell, político español, azote de nacionalismos dogmáticos como los que pululan por España, que ahora ocupa la más elevada responsabilidad de política exterior en la Comisión Europea, el equivalente a un Ministro de Asuntos Exteriores. Es una de las mentes más brillantes que conozco, y sus opiniones siempre me parecen fundamentadas, con independencia de algún desacuerdo menor.

Hace unos días un periódico de gran tirada, y de ámbito nacional, también accesible en versión digital, publicaba una extensa entrevista suya en la que se pasaba revista a muchas importantes cuestiones de ámbito internacional, que ahora es de lo que él se ocupa de gestionar. Sus respuestas son muy sabrosas y ofrecen al lector un panorama espectacular del mundo a través de lo que corresponde intervenir a la Unión Europea.

Por mi parte ahora me quedo con una respuesta que me resultó reveladora y casi categórica, viniendo de quien venía. Dijo exactamente que “después de la pandemia el mundo es más desigual, más sometido a la influencia oriental y más telemático”. Esa afirmación requiere explayarse un poco, y el lo

hace sin dubitaciones, con soltura y seguridad.

La reflexión de Borrell, que no es un personaje cualquiera, me permitía trasladarla al campo que nos ocupa en esta columna mensual, la universidad. Por ello nos formulamos la misma pregunta con sus respuestas como telón de fondo.

Primera pregunta ¿La universidad es más desigual? La pandemia ha afectado al conjunto de la sociedad, pero no por igual. Se confirma que los sectores sociales medios y bajos han sido los más perjudicados, están siendo los más desaventajados por paro sobrevenido, condiciones de habitabilidad, posibilidades de acceso a las conexiones telemáticas, entre otros factores. Es cierto que la universidad viene haciendo todo lo posible para neutralizar esos efectos perversos sobre los jóvenes estudiantes y sus familias, pero sabemos que alumnos de educación secundaria cuyas familias tienen precariedad social se han visto afectados en su éxito en las pruebas de acceso a la universidad. Sabemos también que la enfermedad y la parálisis económica derivada han ocasionado severos problemas a muchos estudiantes que trabajan y estudian.

La universidad debe ser, en nuestra opinión, un espacio de neutralización de las diferencias por razones socioeconómicas, a diferencia de lo que sucedía en la vieja universidad elitista concebida para beneficio exclusivo de las minorías pudientes. La universidad ha de ser una oportunidad para la igualdad social, en lo que enseña, investiga y transfiere a la sociedad. En consecuencia, si como parece que se han producido efectos perversos para amplios sectores populares, la universidad debe adoptar las medidas y programas adecuados para garantizar siempre la igualdad de oportunidades entre sus miembros. Es evidente que nos referimos a la universidad pública, que se concibe como servicio a la sociedad. Las uni-

versidades privadas viven al grito salvaje de “sálvese el que pueda”.

Segunda cuestión ¿La universidad es a partir de ahora, después de la pandemia, más oriental? Si trasladamos de manera paralela lo que acontece en el plano económico, es indudable que la gran beneficiada de esta pandemia ha sido la economía china. Sus efectos en imagen sanitaria mundial y política exterior hacia países muy dependientes, donando millones de vacunas a Iberoamérica y África merecen una reflexión a medio plazo. En lo que se refiere a la investigación parece dar a entender que las universidades chinas dejan una imagen de grandes competidores con los grandes laboratorios de Estados Unidos, Gran Bretaña y Alemania. Los efectos e influencia china sobre la investigación y los modelos docentes de la educación solo pueden ser valorados a medio plazo, en nuestra opinión. Vamos a esperar un poco más de tiempo para valorar la posible orientación de nuestras universidades.

La tercera afirmación sobre la digitalización de la actividad social y económica que propone Borrell parece más evidente, para bien o para mal. Es un hecho la creciente digitalización de los medios de producción y de la comunicación, y también para la universidad. Hemos vivido meses atrás, y tal vez volvamos de nuevo a ello en los próximos, una etapa intensa y excesiva de uso de los medios digitales, para comunicaciones científicas, celebración de reuniones propias de la gestión de departamentos y facultades, tutorías con estudiantes, organización de congresos científicos y también para sustitución de las actividades presenciales colectivas con los estudiantes. Algunas o varias de estas tareas van a ser trasladadas a la pantalla digital en el futuro inmediato, con plena seguridad. Otras no nos parece claro que deban ser gestionadas solamente por la vía digital, porque rompen con elemen-



tos esenciales de comunicación y de la vida académica. Esto lo hemos percibido muchos docentes en los meses que nos preceden, y no nos gusta, simplemente no. Tampoco los estudiantes están satisfechos

El mundo, y la universidad también, ha dado un acelerón para utilizar con más rapidez y naturalidad las vías digitales. Esto es ya incuestionable. Pero no podemos ser “neutrales” y acrílicos en el uso rutinario de estos medios de comunicación, cuando es probable que muchas cosas se resuelven mejor estrechando manos, con algún abrazo o sonrisa, y percibiendo la proximidad del interlocutor. Ello es especialmente aplicable a nuestra relación con los estudiantes, y a su mejor aprovechamiento. Los estudiantes son los primeros que nos han dicho que no, que siempre que se pueda la actividad docente debe ser presencial y de proximidad.

La pandemia que nos azota no ha sido, o no es todavía, una anécdota más de la historia del siglo XXI, desde luego. Pero tampoco lo ha sido, ni lo será, para la vida cotidiana de las universidades, ni a corto ni a medio y largo plazo. De ahí la necesidad de que las estrategias universitarias obliguen a pensar repuestas más complejas que las meramente mecánicas y puntuales para salir del paso. El mundo y la sociedad ha cambiado, y la universidad debe tomar buena nota de lo que sucede, y poner el remedio oportuno, o lanzar nuevas propuestas de acción. ¿Para qué? Para ser más equitativa, para reflexionar sobre el modelo oriental de éxito económico (y de deshumanización), para ser más humana y eficaz en sus elementos habituales de comunicación y docencia. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Statuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

EDIÇÕES RVJ

Portas do Tempo

O novo livro de José Carlos Moura, “Portas do Tempo”, foi apresentado no passado dia 23 de julho, no salão nobre da autarquia albacastrense, numa cerimónia, que contou com a presença do presidente da Câmara, José Augusto Alves e do vereador da cultura, Carlos Sernedo. A sessão permitiu divulgar uma obra diferente daquela que o autor

nos vinha habituando, juntando às superstições populares e estórias, o romance e as tecnologias do tempo atual.

Neste livro, que surge junto do público com a chancela da RVJ Editores, o docente e historiador que em anteriores obras já tinha abordado uma temática que lhe é muito querida e que está relacionada com



estórias e superstições populares, junta novos condimentos e transporta-nos, também, para o mundo atual

em que as novas tecnologias fazem parte do quotidiano, quais novos instrumentos do bem e do mal. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

Se a História é, no dizer comum, o relato dos feitos e glórias dos vencedores, então *Civilizações* (Quetzal), de Laurent Binet, Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, é, na sua aceção verda-



deira, um livro de história, só que de história alternativa. Atahualpa, último imperador inca, deu uma volta aos acontecimentos sobrevivendo pela chegada dos espanhóis ao continente americano, e desembarca em Lisboa, poucos dias depois do terramoto de 1531. Aqui começa a aventura da conquista do Novo Mundo europeu. O génio político e a fortuna da guerra levam-no a submeter as velhas monarquias continentais e as suas obsoletas crenças. No entanto, nem tudo corre pelo melhor dos mundos com a entrada dos mexicanos no palco europeu. E nem Cervantes, nem El Greco, deixam de ter um papel nesta história. Um livro de esplên-



da imaginação, que leva o leitor ao outro lado do espelho.

No tempo em que os animais falavam, não raro havia axiomas como este: "Um cão não é mais do que uma lealdade à procura de uma

causa". Arturo Pérez-Reverte (n. 1951, Cartagena), um dos mais sagazes escritores espanhóis da actualidade, dá-nos em *Cães Maus Não Dançam* (ASA), uma fábula do reino animal plena de intenção, visando e castigando as modas e as espúrias convenções deste tempo. Num mundo marginal, Negro, um mastim espanhol cruzado com cão-de-fila brasileiro, antigo sobrevivente das lutas por apostas, mantém a honra de um cão fiel que se rege pela amizade, lealdade e firmeza de princípios. Sob o olhar do cão filósofo Agilulfo, decide resgatar dois amigos apanhados pela mão dos traficantes e promotores das horrendas lutas de cães. Num registo, onde se mesclam o humor, crítica social e a valentia, este romance magistral é o repositório de todas as qualidades intrínsecas da espécie, que fazem do cão o melhor amigo de si mesmo e um exemplo para os humanos.



John Le Carré (1931 - 2020) publicou *Chamada para o Morto* (D. Quixote), há seis décadas, romance de estreia, que nos apresenta o mundo secreto da espionagem da Guerra Fria, pela voz do imortal George Smiley, que o acompanhou até ao derradeiro *Um Legado de Espiões*: "Crescemos juntos, modificámo-nos e amadurecemos juntos". Tudo o que a personagem viria a ser está

contido neste primeiro livro da longa série que lhe é dedicada: pertinácia, desencanto, argúcia e o sabor agridoce da vitória sobre as artimanhas, enganos e cínicos embustes do circo de sombras em que se tornara a luta travada nos esconços de uma sociedade dividida entre os campeões da distopia capitalista e da ucronia comunista. Le Carré foi o cronista de uma época e um criador maior da literatura do século XX.

O que leva um bem sucedido arquitecto a desaparecer, abandonando a carreira, os sócios e o atelier, para se esconder num vilarejo perdido no interior? Em *A Boa Sorte* (Porto Editora), Rosa Montero (n.1951, Madrid), conta-nos a história de um homem de meia-idade que decide mudar de vida. Atrás dele tem um passado recheado de triunfos profissionais, mas ensombrado por um drama familiar, que inclui um filho delinvente, procurado pela polícia por crimes de ódio. Escondido em Pozonero, julgando estar a salvo no anonimato, cedo se descobre alvo de más intenções, mas cai nas boas graças de uma azougada vizinha romena. O encontro não podia ser menos auspicioso e, no entanto, entre estes dois seres, nasce uma ligação de profunda afinidade. Pelo meio, temos uma trama policial cheia de peripécias e acontecimentos



inesperados. Segredos e crimes, redenção e amizade: a arte de Montero tece um hino à metamorfose e aos recomeços, que se sobrepõem aos poços negros da vida.

Noite no Caminho de Ferro da Via Láctea (E-Primatur), de Kenji Myazawa (1896 - 1933) é uma pequena pérola. O autor estudou agronomia, dedicou toda a sua atenção a novos métodos da agricultura, no auxílio aos camponeses pobres, professou o budismo e escreveu poesia, contos infantis, ensaios e novelas. Tendo sido redescoberto após a Segunda Guerra Mundial, os seus escritos começaram a ser acarinhados pelas novas gerações. Nesta fábula, a sua obra mais conhecida, seguimos as aventuras do jovem Giovanni e do seu amigo Campanella, que embarcam num comboio a vapor, com destino à Via Láctea. É uma viagem pelas maravilhas da galáxia, que só as mentes dispostas ao mistério podem aspirar a conhecer. O encantamento da escrita do escritor japonês une poesia e ciência, numa viagem ao desconhecido. Foi apelidada de "história para crianças que deve ser lida por todos os adultos". Acompanha esta edição outra novela, *A Biografia de Gusuko Budori*. ■

José Guardado Moreira

GENTE & LIVROS

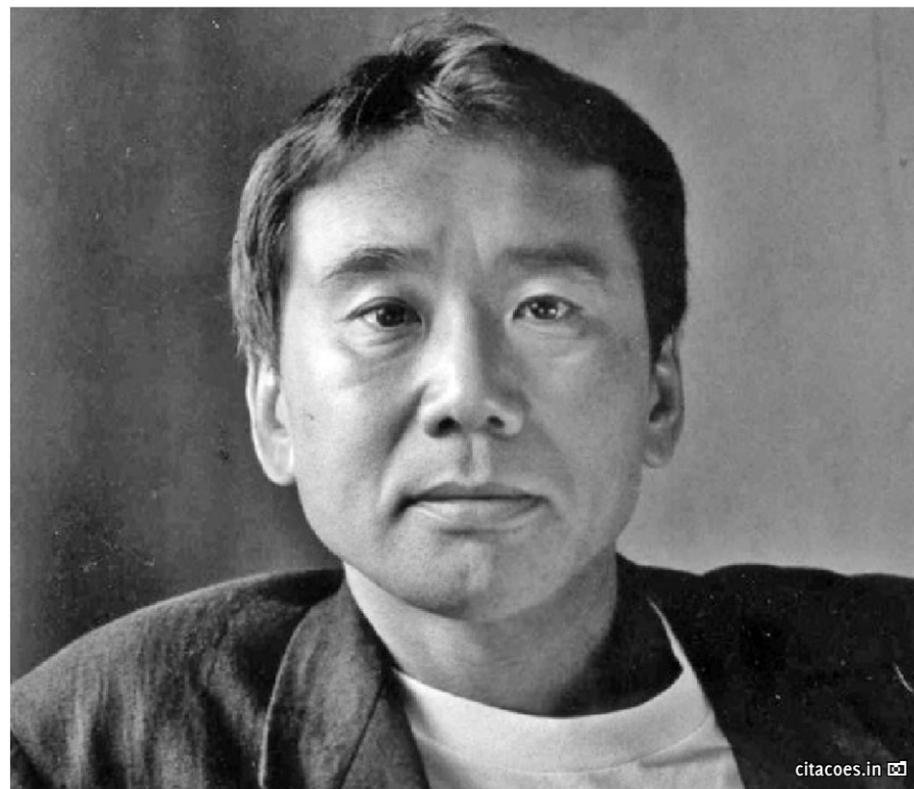
Haruki Murakami

Apontado com frequência ao Prémio Nobel da Literatura, Haruki Murakami é um dos mais populares escritores japoneses. A sua obra está traduzida para mais de 50 idiomas.

Haruki Murakami nasceu em Kyoto, Japão, em 1949. Cresceu na cidade portuária de Kobe e, mais tarde, formou-se em Dramaturgia Clássica na Universidade de Waseda, em Tóquio, onde viveu dias intensos, incluindo a participação em protestos contra a Guerra do Vietname. Ali conhece também a sua esposa.

Após frequentar a universidade, Murakami abre um bar de jazz em Tóquio, que gere com a esposa durante sete anos, entre 1974 e 1982. Sobre aquele espaço, afirmaria mais tarde: "Tudo o que preciso saber na vida aprendi no meu bar de jazz".

O romance de estreia, "Hear The Wind Sings" (1979), venceu o Prémio Literário Gunzou e levou Murakami a dedicar-se quase em exclusividade à escrita. Seguiram-se os livros "Pinball 1973" (1980) e "Em Busca do Carneiro Selvagem" (1982), que em conjunto com o primeiro formam "A Trilogia



do Rato", personagem transversal aos três romances.

Entre outros, Murakami é também o autor dos romances "Norwegian Wood" (1987); "Dance Dance Dance" (1988); "Crónica do Pássaro de Corda" (1994); "Sputnik, Meu Amor" (1999); "Kafka à Beira-Mar" (2002); "A Rapariga que Inventou um Sonho" (2008) ou "1Q84" (2010). Escreveu ainda três coletâneas de contos e uma novela ilustrada.

Ao longo da sua carreira, Murakami foi sempre influenciado pela cultura Ocidental, nomeadamente a música e a literatura, marcas que se encontram refletidas nos títulos de que alguns dos seus livros.

É um dos escritores japoneses contemporâneos mais divulgados e premiados em todo o mundo. Caso raro nos dias que correm, o sucesso comercial das suas obras é acompanhado do aplauso da crítica, que o considera um dos "grandes romancistas vivos" (The Guardian) e a "mais peculiar e sedutora voz da ficção moderna" (Los Angeles Times). ■

Tiago Carvalho

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O património cultural de Sintra Palácio de Monserrate



✚ Continuando a nossa caminhada imagética pelo património cultural de Sintra, aqui fica a sugestão de uma visita ao interior do Palácio de Monserrate. Vão gostar. ■

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

UTAD aprova Carta

✚ A ‘Carta para a Alimentação Saudável e Sustentável da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro’ (UTAD), acaba de ser criada, no âmbito dos objetivos do Plano Estratégico da Universidade, que pretende criar um campus onde a escolha saudável e sustentável seja mais fácil.

Pretende também apoiar o desenvolvimento da Agenda 2030, nomeadamente nos processos de inovação e investigação (ODS 16), da estratégia europeia ‘Farm to Fork’ (ODS 17), a Defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada (ODS 2 e 18) e o Consumo Alimentar Mais Saudável e Responsável (ODS 3 e 12).

O documento tem como princípios orientadores, nomeadamente assegurar o acesso a uma alimentação saudável, equilibrada e variada, garantir a segurança alimentar, promover a sustentabilidade alimentar e a redução do desperdício alimentar, promover o aumento da literacia

alimentar, promover a capacitação dos diferentes elementos da comunidade académica para a concretização de uma alimentação saudável e sustentável. Os princípios serão traduzidos em 30 boas-práticas a executar na UTAD.

A implementação está a ser operacionalizada com os Serviços de Ação Social (SAS), nas ementas das cantinas e restaurante, bares, e também nas máquinas de venda automática disponíveis no campus, através da “modificação dos produtos disponibilizados”, em interligação com licenciaturas e mestrados da universidade para estimular investigação dentro dos objetivos da carta. Está também prevista a realização de Workshops para estudantes com o objetivo de “sensibilizar e capacitar a comunidade académica para a importância da alimentação saudável”, refere Carla Gonçalves, docente e uma das responsáveis pela criação da Carta. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Crumble de morango e mirtilos com aromas da raia (10 pax)

☑ Ingredientes p/ a Massa Doce:

250g de Farinha s/ Fermento
1 Ovo
125g de Açúcar branco
125g de Margarina
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
Q. b. de Grão ou Feijão Seco

Ingredientes p/ o Crumble:

100g de Manteiga
100g de Açúcar branco
100g de Amêndoa em Pó
100g de Farinha s/ Fermento
8g de Sal Fino

Ingredientes p/ o Recheio:

200g de Morangos
100g de Mirtilos
1 Laranja em Sumo e em raspa
50g de Açúcar branco
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO



Chef Mário Rui Ramos ✚

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Preparação:

Para a Massa Doce: Misturar o açúcar com a margarina amolecida e o óleo essencial de esteva. Juntar o ovo mexendo bem. Adicionar a farinha sem amassar muito. Deixar descansar 1 hora no frio. De seguida, forrar 10 mini tarteiras com a massa, completar com grão ou feijão seco. Levar ao forno a 180°C até ficar dourado. Depois de cozido, retiram-se as leguminosas e

reservam-se para uma próxima oportunidade.

Para o Crumble: Misturar tudo à mão até aglomerar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno, a seco, a 180° C até ficar dourado. Deixar arrefecer e soltar (ficando grosseiro). Para o Recheio: Misturar tudo e saltear ligeiramente. Deixar arrefecer. Recheiar a forma de massa doce com o preparado e cobrir com o crumble. Levar ao forno a 160° C durante 5 minutos. Servir.

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Scarlett Johansson, super heroína

Scarlett Johansson processou a Disney, pelo facto de ter lançado o filme “Viúva Negra”, protagonizado pela atriz, na plataforma de streaming Disney+ (uma operação cada vez mais usual dos estúdios) e nos cinemas, arguindo o não cumprimento do contrato, exibição unicamente em salas, uma vez que Johansson recebe a uma percentagem das receitas de bilheteira do filme. A Disney, dona dos estúdios da Marvel já veio responder à atriz acusando-a de “insensibilidade perante os horribéis e persistentes efeitos globais da pandemia de covid-19”.

Querelas à parte, no universo dos super-heróis, uma personagem nos acompanhava de há uns tempos a esta parte sem direito a título próprio. Falamos da libertação/emancipação da super heroína interpretada por Scarlet Johansen, Natasha Romanoff (Viúva Negra), na sua primeira fita em solitário, apesar de rodeada de várias personagens do universo Marvel, se assim o podemos dizer. Mas esta personagem já nos é familiar da saga os Vingadores (“Os Vingadores”, 2012, e “Vingadores: A Era de Ultron”, 2015, de Joss Whedon e “Vingadores: Guerra do Infinito” 2018, e “Vingadores: Endgame”, 2019, de Anthony e Joe Russo), um êxito do Marvel Cinematic Universe (MCU), que é filão para os amantes de comics e acção. Porém, a sua primeira aparição remonta a “Homem de Ferro 2”, de 2010, dirigido por Jon Favreau, sendo depois parceira habitual dos heróis do estúdio em “Capitão América: O Soldado do Inverno” (2014) e “Capitão América: Guerra Civil” (2016), de Anthony e Joe Russo, havendo ainda uma participação não creditada em “Captain Marvel” (Capitão Marvel), (2019), de Anna Boden e Ryan Fleck.

Neste novo filme da Marvel Studios, “Viúva Negra”, Natasha Romanoff (Scarlett Johansson), que se inspira na Viúva Negra, personagem do universo Marvel criada, em 1964, por Stan Lee, Don Rico e Don Heck, precisa confrontar partes de sua história quando surge uma conspiração ligada ao seu passado como espiã russa. Perseguida por uma força que não irá parar até derrotá-la, Natasha terá que lidar com sua antiga vida de espiã e também reencontrar membros de sua família que deixou para trás antes de se tornar parte dos Vingadores.

Dirigido por Cate Shortland e produzido por Kevin Feige, “Viúva Negra”, um thriller de espionagem, é o primeiro filme da fase quatro do Universo Cinematográfico



<https://claudia.abril.com.br/>

Marvel, depois das séries “Wandavision” e “O Falcão e o Soldado do Inverno”, lembrando que a fase um teve início em 2008 com “Homem de Ferro”, e já vem aí a fase cinco! Viúva Negra é mais uma das Super Heroínas que passaram dos comics para o cinema, provenientes das duas editoras mais conhecidas: a Marvel e a DC Comics e mesmo do Manga. A história inicia-se com Wonder Woman e não parou até hoje, com personagens que vão de Supergirl, a Catwoman, passando por Harley Quinn, de “Esquadrão Suicida” (interpretada por Margot Robbie), Tormenta de “XMen” (interpretada por Halle Berry) ou Valquíria, de “Thor: Ragnarok” (Tessa Thompson) e muitas outras, bem como por Major, um cérebro humano transplantado para um robot, interpretada por Johansson em “Ghost in the Shell” (2017), de Rupert Sanders, adaptação do manga japonês homónimo, de Masamune Shirow, ou Gamora (Zoe Saldana), em “Guardiões da Galáxia Vol. 2”

Nascida a 22 de Novembro de 1984, Scarlett Johansson é um bom exemplo de atrizes juvenis que singraram na carrei-

ra. Depois de curtas aparições no grande écran, como em “North, O Puto Maravilha” (1994), “Sozinho em Casa 3” (1994), o seu primeiro papel de relevo acontece em “O Encantador de Cavalos” (1998), dirigido e interpretado por Robert Redford, despontando em pleno em “Lost In Translation” (O Amor é um Lugar Estranho, 2003), de Sofia Coppola, ao lado de Bill Murray, numa Tóquio onde se encontram longe das suas relações perdidas, para no mesmo ano protagonizar uma jovem criada que se torna modelo do grande pintor Vermeer, numa adaptação da novela de Tracy Chevalier, em “Rapariga com Brinco de Pérola”, de Peter Webber.

Depois tem três filmes (algo dispares, como é timbre no autor) dirigida por Woody Allen, como são “Match Point” (2005), um thriller, o melhor deles, “Scoop” (2006), com mais uma passagem do realizador pelo mundo do ilusionismo e “Vicky Cristina Barcelona” (2008), do périplo europeu do realizador pelas cidades que melhor pagavam, Paris, Roma ou Barcelona. Pelo meio um não muito conseguido

“Dália Negra”, (2006), de Brian de Palma, antes de se infiltrar no mundo das super heroínas. Lembrar ainda “Lucy” (2014), de Luc Besson, ou como uma mula (forçada) de droga se transforma num ser humano que usa todas as suas potencialidades em virtude de ter ingerido a substância que era suposto entregar. O resto imagina-se, ou não, num mundo de ficção científica muito ao gosto do francês.

Nos últimos tempos vimo-la em “Marriage Story”, de Noah Baumbach, ao lado de Adam Driver, que lhe valeu a nomeação para o Oscar de Melhor Actriz Secundária, que perdeu para Laura Dern no mesmo filme. Curiosamente estava nomeada na mesma categoria por “Jojo Rabbit”, de Taika Waititi.

Scarlett Johansson, uma actriz de inegável talento que com inteligência tem vindo a construir personagens de grande carácter e profundidade.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

Celebração da Semana da Educação Artística da Unesco

A Comissão Nacional da UNESCO, em colaboração com as redes UNESCO, tem vindo a celebrar a Semana da Educação Artística da UNESCO, que se comemora todos os anos, na 4ª semana de maio.

Foi em 1999, na 30ª sessão da Conferência Geral da UNESCO que o Diretor-Geral lançou um apelo internacional para a promoção da educação artística e criatividade na escola, tendo sido iniciado desde então, ações com o objetivo de reforçar a consciência mundial sobre a importância do papel da criatividade e das disciplinas de arte na escola, reconhecendo a UNESCO, “a importância do reforço dos vínculos entre criações artísticas e a sociedade, destacando a contribuição das artes para o desenvolvimento sustentável das sociedades e dos indivíduos”.

Em 2021, foi possível à Comissão Nacional da UNESCO – celebrar a Semana da Educação Artística com as redes das escolas



associadas da UNESCO, Bibliotecas e Cidades de Aprendizagem:

PROGRAMA

24 de maio – Lagoa, Cidade de Aprendizagem da UNESCO e Biblioteca Municipal de Oeiras

26 de maio – Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto (EPAD), Lisboa

28 de maio – Agrupamento de Escolas da Batalha

29 de maio – Cascais, Cidade de Aprendizagem da UNESCO

E a convite da UNESCO, escolas associadas da UNESCO participaram ativamente, partilhando no sítio da UNESCO, atividades e eventos (Escola Profissional de Aveiro; Associação dos Jardins-Escola João de Deus; CED, Nossa Senhora da Conceição da Casa Pia de Lisboa; CED Maria Pia da Casa Pia de Lisboa; Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã e Agrupamento de Escolas de Marrazes).

Não obstante a situação de pandemia, muitas escolas da

rede das escolas associadas da UNESCO partilharam informação sobre a dinamização de inúmeras atividades, o que não deixa de ser significativo aferir da importância desta temática no âmbito das escolas e no desenvolvimento de aprendizagens.

“A rede das escolas associadas da UNESCO encoraja também atividades que utilizam as artes para estimular a reflexão sobre questões globais, que vão desde a proteção ambiental ao acolhimen-

to de refugiados. Trabalha também para promover a diversidade cultural e integrar o património cultural tangível e imaterial na educação, fomentando a valorização da nossa humanidade comum. A Semana Internacional de Educação Artística é uma oportunidade para promover a aprendizagem com e através das artes para melhorar a qualidade e relevância dos sistemas educativos, fomentar o pensamento criativo e aumentar a resiliência.

“A criatividade constrói a resiliência de que precisamos em tempos de crise. Tem de ser alimentada desde a mais tenra idade para desbloquear a imaginação, despertar a curiosidade e desenvolver apreço pela riqueza do talento humano e da diversidade. A educação é o lugar onde isto começa.” ■

Audrey Azoulay

Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião da Semana da Educação Artística da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Hyosung Aquila GV300s Bobber – a custom sul-coreana

A Hyosung é identificada pelos não conhecedores como mais uma marca chinesa. Mas, na verdade trata-se da maior construtora de motos sul-coreana!

Fundada em 1978 produz atualmente cerca de 125 mil veículos por ano.

A sua moto mais conhecida em Portugal é a custom Aquila, que atualmente é vendida com dois motores, o primeiro de 125cc e mais recentemente um de 300cc.

Trata-se de uma bonita e equilibrada custom que na versão mais pequena utiliza um motor bicilíndrico de 14 cv com uma configuração em V, refrigerado a líquido e com três válvulas por cilindro, arquitetura pouco usual nesta classe de cilindrada. Mas, a nova versão de 296cc com 4 válvulas por cilindro e 30 cv dá outro folgo à moto, mas a arquitetura bicilín-

drica garante uma suavidade não existente nas monocilíndricas.

Os generosos pneus, característicos das bobber, dão-lhe um ar ainda mais musculado, mas

sem exagero. O equipamento é simples e reduzido ao indispensável com um painel de instrumentos de ecrã digital e taquímetro analógico.

Em andamento a moto é suave e confortável, mas com bom comportamento em curva. A caixa apresenta bom tato e os travões são suficientemente eficazes.



É uma excelente opção para a cidade, mas naturalmente, permite, sem dificuldade, viagens de estrada de alguma extensão, com um consumo médio à volta de 4,5 litros/100 Km.

O preço é de 4745 euros pode considerar-se ainda atrativo e ao nível da concorrência: Mitt 440 (4990 €); Royal Enfield Meteor (4395 €). ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



Bem-vindo

40 ANOS **POLITÉCNICO
DAGUARDA**



Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde **Novo**
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

LICENCIATURAS
CTESP

mais em www.ipg.pt

Análise de Dados **Novo**
Bioanálises e Controlo
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Civil e Obras Públicas
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação de Adultos **Novo**
Gerontologia
Gestão de Informação Geoespacial **Novo**
Guias de Natureza **Novo**
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Metalomecânica e Fabrico Computorizado
Relações Públicas para o Turismo **Novo**
Riscos e Proteção Civil
Turismo de Saúde e Bem-Estar
Treino Desportivo

facebook.com/politecnicodaguarda twitter.com/ipguarda instagram.com/politecnicodaguarda/ ipg.informacao@ipg.pt

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CENTRO 20
20

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



MATEMÁTICA

Santarém acolheu Encontro Nacional

‡ O 36º Encontro Nacional de Professores de Matemática realizou-se, no início de julho em Santarém. O ProfMat reuniu no Convento de São Francisco, cerca de 300 professores em condições muito particulares, num evento que também se realizou na modalidade *a distância*.

A iniciativa permitiu debater os principais temas relacionados com a disciplina e profissão docente, tendo sido organizada pela APM em parceria com a Escola Superior de Educação de Santarém e o Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira. ■

PRÉMIO JOAQUIM CHISSANO - CCPM

Politécnico de Santarém distingue deputada moçambicana

‡ O Instituto Politécnico de Santarém propôs a atribuição de Menção Honrosa no âmbito do Prémio Joaquim Chissano ALUMNI Estudante Moçambicano em Portugal 2021 a Ivone Soares Selemane. O prémio, instituído pela Câmara do Comércio Portugal Moçambique (CCPM), destaca o percurso académico e profissional de excelência e singularidade assim como o contributo do galardoado para a valorização da “economia e sociedade Moçambicana, bem como para cimentar a fraternidade entre os povos e culturas dos nossos países”.

Ivone Soares desenvolveu estudo com os investigadores Rui Moreira de Carvalho e Carlos Vieira, sobre “mobile money no alargamento da inclusão financeira no norte de Moçambique, numa região rural extremamente pobre”. A região do Niassa, desfavorecida em infraestruturas, agências bancárias e telecomu-



nações de linha fixa. O estudo promove uma solução mobile onde os telemóveis oferecem janelas de oportunidades ao desenvolvimento. Este trabalho foi apresentado na Conferência Virtual “Transformação Digital e Tecnologias da Informação em tempo de Pandemia” realizada em dezembro de 2020 e publicado na

Revista da UI_IPSantarém.

A Menção Honrosa foi entregue a Ivone Soares, a 6 de julho no iSpot do Instituto Politécnico de Santarém. Ivone Soares é ativista dos Direitos Humanos e Deputada da Assembleia da República de Moçambique, líder da Bancada Parlamentar da RENAMO. É bloguista, colunista do Jornal Sa-

vana e escritora. Em 2021 foi eleita uma das 50 personalidades jovens emergentes “50 Rising Stars of Africa” pelo “The Africa Report” tendo sido eleita Co-presidente da campanha para o estabelecimento do Parlamento das Nações Unidas e em 2019 Conselheira da Rede International Democracy Without Borders. ■

Publicidade



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

OFERTA FORMATIVA

- > CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)
- > LICENCIATURAS
- > MESTRADOS
- > PÓS-GRADUAÇÕES

SEMPRE DISPONÍVEIS PARA TI!

WWW.IPSANTAREM.PT IPSANTAREM
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
AGOSTO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



VASCO PALMEIRIM,
APRESENTADOR E ANIMADOR

«DOU TUDO O
QUE TENHO EM
QUALQUER ÁREA»

Magazine
Gamer

O Meu Amigo
é Ninja

Tribes of
Midgard

Apple Watch
Series 6

VASCO PALMEIRIM,
APRESENTADOR E ANIMADOR

«DOU TUDO O QUE TENHO EM QUALQUER ÁREA»

É UM DOS ROSTOS MAIS QUERIDOS DOS PORTUGUESES E INTERROMPEU, POR MOMENTOS, O SEU TRABALHO NA RÁDIO E NA TELEVISÃO PARA DAR VOZ A “D’ARTACÃO”, O FILME QUE ESTREIA, NUM CINEMA PRÓXIMO DE SI, A 29 DE JULHO. VASCO PALMEIRIM, EM EXCLUSIVO AO “ENSINO MAGAZINE”, FALA DO SIMBOLISMO DESTE PROJETO, REVELA QUAL É O SEU LEMA DE VIDA E ENTUSIASMA-SE QUANDO RECORDA O TÍTULO RECENTEMENTE CONQUISTADO PELO SEU CLUBE DO CORAÇÃO, O SPORTING.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

“D’Artacão e os Três Moscãoteiros” estreou na RTP, em 1983. O Vasco nasceu quatro anos antes. Qual é a sua primeira memória da série?

Era muito miúdo na altura, só tínhamos dois canais de televisão e, evidentemente, não havia grande escolha. Mas era uma série que obrigava a seguir, ao contrário do “Bugs Bunny” ou do “Coyote”, como se fosse uma novela, porque a história continuava no episódio seguinte. E na altura não era possível rever os programas, como hoje acontece. Cantávamos o genérico de uma ponta à outra e recordo-me de simpatizar muito com a personagem principal, um canito tão pequenito, mas tão destemido e corajoso perante os mais crescidos.

Como surgiu o convite para este projeto e como se preparou para ele?

O convite surge através da NOS e da On Air, os estúdios onde gravámos e onde já fiz muitos trabalhos. A preparação não passou por ouvir o “D’Artacão” original, até porque me pediram o seguinte: «não tentes imitar o original, sê tu próprio e pensa no que esta personagem representa» - destemido, apaixonado pela sua Julieta e, de vez em quando, também se zanga e também se magoa a valer. No fundo, honra o “D’Artacão”, mas não deixes de ser tu próprio. Foi o que tentei fazer.

Emprestar a voz ao “D’Artacão” foi um sonho tornado realidade?

Não é bem um sonho, porque nunca pensei que isto pudesse acontecer, mas confesso que sempre tive um grande fascínio pelo “D’Artacão”. Lembro-me até de ter uma camisola que pedi para fazer na feira de artesanato do Estoril com um “D’Artacão” estampado. Era a minha camisola preferida.

Nuno Markl, seu colega e amigo de longa data, faz a voz do inseparável amigo do “D’Artacão”, o rato Pom. Serem amigos na vida real e no filme fez aumentar a química e melhorar o produto final?

É extraordinário. Eu e o Markl, que nos damos tão bem, na rádio e fora dela, coincidimos nesta amizade do “D’Artacão” com o “rato Pom”. Não gravámos ao mesmo tempo - o Markl gravou primeiro - mas o que é curioso é que temos muitas cenas em que dialogamos um com o outro. O que é giro é que muitas vezes respondi ao rato Pom ouvindo o que o Markl anteriormente tinha gravado.

«Um por todos e todos por um» é o lema dos famosos “Moscãoteiros”. Qual é o seu?

O meu lema de vida é o seguinte: «foi o caminho que tu quiseste, agora aguenta-te». É evidente que é cansativo e tenho muitas solicitações, mas foi o caminho que escolhi. Tenho rádio todos os dias de manhã, gravo o «Joker» e o «The Voice» à tarde, faço o festival da canção e outras coisas

que aí veem. Pelo meio, tenho uma mulher e dois filhos que amo muito.

Desenvolve o seu trabalho na rádio, na televisão e agora no cinema, em dobragens. Em que área se sente mais confortável e realizado?

Para ser franco, sinto-me felizmente confortável em todas as áreas, o que é maravilhoso. Dou tudo o que tenho em qualquer área. Nunca faço nada a despachar, faço sempre pelo melhor. Felizmente os resultados têm sido ótimos em todos os projetos em que me integro.

Canta, faz humor, apresenta programas e dobra filmes. Considera-se um “entertainer”? Como é que se define quando lhe perguntam a sua profissão?

Eu costumo escrever nos documentos das Finanças que sou locutor de rádio. Felizmente, que tenho estado noutros projetos. E, de vez em quando, reparo que me chamam «comunicador» ou «animador». Talvez «comunicador» seja o termo que abranja tudo o que faço.

O curso de Comunicação Social que fez na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa serviu-lhe para alguma coisa?

Serviu para ter muitas bases e para conhecer o meio da rádio, que desconhecia. Quando era estudante só ouvia rádio para escutar os relatos de futebol - porque não havia transmissões televisivas - e para gravar as músicas que gostava.

No meu gravador estava sempre a usar o botão do “REC” e da “Pausa” e estava sempre a fazer figas para que o locutor não interrompesse as músicas. Curiosamente, tantos anos depois, sou um locutor que «estraga» as canções todas, porque estou sempre a falar.

Neste ano de pandemia o clube do seu coração, o Sporting, regressou à conquista do título de campeão. Como é que viveu esse momento?

Este título foi muito sofrido. A estratégia foi nunca falar muito até ao fim para não estragar. E, afinal, acabou por resultar. Fomos campeões. Agora, ninguém para o Sporting. “Bora” lá para o bis. Mas é muito importante manter a estabilidade, coisa que naquele clube é rara. Mas creio que estamos no bom caminho.

Um estudo recentemente divulgado aponta-o como a figura pública que suscita mais empatia nos portugueses. Como explica este tão expressivo reconhecimento popular?

Dá muita responsabilidade. Sou uma pessoa que não mostra muito da sua vida privada, o que quer dizer que essa empatia é fruto de uma única coisa: o meu trabalho. Não finjo ser algo que não sou e não digo que sei coisas que não sei. ☺

Nuno Dias da Silva (Texto)

NOS Audiovisuais/Paulo Fernandes (Fotos)

Magazine Gamer

Neste Magazine Gamer vou falar sobre jogos sobre os Jogos Olímpicos.

Mario e Sonic nos Jogos Olímpicos



Muitos de vocês quando pensam num jogo sobre os Jogos Olímpicos pensam na série protagonizada por Mario e Sonic. Esta série existe desde as Olimpíadas de 2008, na China. E engloba também os jogos de Inverno. Esta foi a primeira vez que os dois personagens partilharam um jogo.

Jogo do Dinaussauro edição olímpica



Todos conhecem aquele jogo do Dinaussauro que quando a net falha está lá para jogarmos. Bem, a google fez uma alteração ao tão adorado jogo. Agora, quando apanhas uma tocha olímpica no jogo, este toma a aparência de uma modalidade olímpica. Por exemplo, os gatos transformam-se em barreiras e o background torna-se uma pista de atletismo e o Dinaussauro fica vestido de corredor. Mas esta não foi a única homenagem prestada pela google aos Jogos Olímpicos.

Doodle Ilhas dos Campeões

A google fez um RPG. Sim, não leste mal! A google fez um RPG inspirado nos Jogos Olímpicos. Nele como Lucky, a gata, chegas a uma ilha onde foste escolhido para vencer todos os campeões dos diferentes desportos. Os campeões são todas figuras mitológicas japonesas. Para os venceres tens de ganhar cada respetivo mini jogo. Mas há versões mais difíceis de cada mini jogo que são desbloqueadas, se e só se, completares variadas missões pela ilha. Pronto para o desafio? Para jogares, basta clicares no Doodle que deverá substituir o logótipo do Google, no site ou aplicação, se não conseguires dessa maneira basta procurar: Doodle Champions Islands, e clicar no primeiro website. E o jogo está em português, portanto é acessível a toda a gente. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



O Meu Amigo é Ninja

Vamos contar-vos a história de Alex: um miúdo perfeitamente normal, o menino dos olhos da sua mãe super carinhosa, com amigos fixos, perseguido por um bully estúpido na escola, com uma paixão platónica chamada Jéssica e ainda com um meio-irmão bem chato. Mas tudo muda na sua vida no dia em que recebe a prenda mais incrível de sempre: um ninja axadrezado! ☺

Título original: *Checkered Ninja*; Animação, Aventura; Data de Estreia: 12/08/2021; Realização: Thorbjørn Christoffersen, Anders Matthesen; País: EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Uma Família de Doidos

Certa manhã, os Morel acordam com um grande problema. Descobrem que o espírito de cada um deles está preso no corpo de outro membro da família! Chacha, de 6 anos, está no corpo do pai, o pai (Franck Dubosc) está no corpo do filho adolescente, o filho está no corpo da irmã mais velha, a irmã mais velha está no corpo da mãe e a mãe (Alexandra Lamy) está no corpo de Chacha... ☺

Título original: *Le Sens de la Famille*; Comédia; Data de Estreia: 05/08/2021; Realização: Jean-Patrick Benes; País: França; Idioma: Francês;

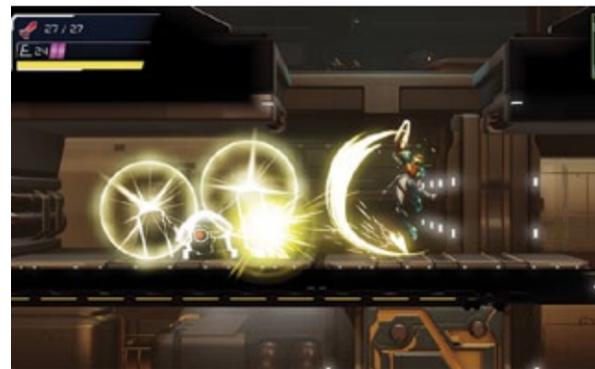
Fonte: Castello Lopes



Tribes of Midgard

Tribes of Midgard é um novo jogo em que terás de resistir à invasão de Gigantes durante o Ragnarök. Em mundos repletos de criaturas sombrias, deuses ocultos e materiais abundantes a descobrir, tu és um viking que vive na aldeia onde está a Semente de Yggdrasil: o último bastião que protege os Deuses dos outros Reinos. ☺

Fonte: Playstation



Metroid Dread

A história da Samus continua após os acontecimentos de Metroid Fusion, quando a protagonista desce até ao planeta ZDR com o objetivo de investigar uma misteriosa transmissão enviada para a Galactic Federation. Este planeta remoto foi invadido por criaturas extraterrestres malévolas e ameaças mecânicas aterrorizantes. ☺

Fonte: Nintendo



Apple Watch Series 6

O mais recente é o Apple Watch Series 6, que apresenta um design impressionante e um ecrã mais brilhante. O Apple Watch Series 6 tem um processador dual-core de 64 bits e é muito mais rápido do que o processador S3. Além disso, traz um sensor cardíaco ótico de segunda geração, um sensor cardíaco elétrico e um monitor de oxigénio no sangue que permite fazer um monitoramento de saúde, incluindo testes de ECG. ☺

Fonte: PC Diga



Xiaomi Mi Robot Vacuum Mop Essential

O Aspirador Mi Robot Vacuum-Mop Essential continua com uma boa potência de sucção, sistema mopa e uma bateria para boa autonomia. Contém um depósito para o pó de 420ml, depósito de água e uma potência de sucção incrível de 2200Pa. Podes controlar totalmente o teu Mop Essential através da APP Mi Home, alterar o modo de limpeza e progresso diário, semanal e mensal de todas as sessões de limpeza. ☺

Fonte: PC Diga

1 Sour
Olivia Rodrigo



2 Be - BTS

3 The Dark Side of the Moon - Pink Floyd

4 The Doors
The Doors

5 Future Nostalgia
Dua Lipa

6 The Wall
Pink Floyd

7 Helloween -
Helloween

8 E Ainda...
Carlos do Carmo

9 Voz e violão
António Zambujo

10 Map of the soul: 7
BTS

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Bad Habits
Ed Sheeran



2 Stay - Kid Laroi &
Justin Bieber

3 Heartbreak Anthem -
Galantis/Guetta/Little Mix

4 Black Magic
Jonas

5 I wanna be your slave
Maneskin

6 Beggina
Maneskin

7 Holiday - KSI

8 Clash - Dave ft
Stormzy

9 Save your tears
Weeknd

10 Remember - Becky
Hill & David Guetta

Fonte: APC Chart



WANTED



ONDE PÁRA O ENSINO?

COM O FINAL DAS AULAS, O ENSINO MAGAZINE
VAI AO TEU ENCONTRO PARA QUE NÃO PERCAS
A INFORMAÇÃO QUE TE INTERESSA.
EM JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO
ESTAMOS TAMBÉM A SER DISTRIBUÍDOS
EM LOCAIS COMO:

- * PRAIAS *
- * PRAIAS FLUVIAIS *
- * PISCINAS *
- * DELEGAÇÕES DO IPDJ *
- * POUSADAS DA JUVENTUDE *
- * FESTIVAIS DE MÚSICA *
- * PARQUES DE CAMPISMO *
- * CENTROS COMERCIAIS *
- * GABINETES DE APOIO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR *